



Marinha Ao serviço de Portugal

Plano de Atividades 2019

COMNAV - Comando Naval



Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	5
I. INTRODUÇÃO	6
1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	6
2. MISSÃO E VALORES	6
a. Missão	6
b. Valores.....	6
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	7
5. SERVIÇOS.....	7
6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS	8
7. PARCERIAS.....	8
II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS.....	9
1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE	9
a. Ambiente Interno	9
b. Ambiente Externo	10
2. VISÃO.....	11
3. MAPA DA ESTRATÉGIA	11
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	13
5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS.....	14
III. ATIVIDADES E RECURSOS	16
1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES	16
2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES.....	16
3. RESUMO SETORIAL.....	16
a. Resumo dos Recursos Financeiros	16
b. Resumo dos Recursos Humanos	17
c. Resumo dos Recursos Materiais.....	17
d. Resumo dos Recursos de Informação	17
4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS	178
5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	19



NOTA INTRODUTÓRIA

O Presente Plano de Atividades para 2019, enquadrado nas orientações estratégicas da Diretiva de Estratégia da Marinha, serve de linha orientadora para o planeamento e realização das atividades do Setor Operações Militares.

Os comandantes, diretores e chefes do Setor de Operações Militares deverão garantir e exigir que os seus homens e as suas unidades estejam prontos. O Setor Operações Militares tem como desígnio estruturante a utilidade das suas ações para que Portugal possa usufruir dos seus espaços marítimos e de liberdade de ação que o mar/oceanos conferem aos Estados.

No entanto, para continuar a ter unidades, destacamentos e forças operacionais competentes e úteis, importa que estejamos também atentos às novas ameaças, que nos adaptemos aos novos ambientes, para que de uma forma flexível, mas eficaz, enfrentemos os diferentes cenários que nos poderão surgir, sendo a aposta na robotização da guerra um dos caminhos incontornáveis.

Os recursos atribuídos ao setor não serão muito diferentes da atualidade, o que significa que os teremos de rentabilizar, de forma a não baixar o nosso nível de ambição. Para isso, importa planear rigorosamente os custos de cada missão, de forma a permitir uma decisão totalmente informada. Durante cada atividade deveremos, permanentemente, avaliar analiticamente o impacto das nossas tomadas de decisão, de forma a cumprirmos a nossa missão o mais eficientemente possível. Este desiderato não deverá ser apenas uma responsabilidade do comandante, diretor ou chefe, mas um esforço e compromisso de todos os militares, militarizados e civis que prestam serviço neste setor.

Apesar da conjuntura, Portugal é e será sempre uma nação marítima. A Marinha e as suas unidades operacionais serão elementos essenciais de modo a *contribuir para que Portugal use o Mar* e dele possa retirar todo o seu potencial geoestratégico e geoeconómico, sendo o Setor de Operações Militares o que, orgulhosamente, se encontra na linha da frente.

O Comandante Naval

HENRIQUE EDUARDO PASSALÁQUA DE GOUVEIA E MELO

VALM

11-09-2018



I. INTRODUÇÃO

1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades é constituído por uma parte comum que abrange a atividade deste Setor da Marinha, detalhando em anexos a atividade específica de cada Unidade, Estabelecimento ou Órgão (UEO).

2. MISSÃO E VALORES

a. Missão

Aprontar, empregar e sustentar as unidades operacionais da Marinha de modo a contribuir para que Portugal use o Mar, lato sensu, e dele possa retirar todo o seu potencial geoestratégico e geoeconómico.

b. Valores

A montante existem valores intrínsecos à Instituição Militar que nos diferenciam de outras entidades, quer do Estado quer do setor privado e que, em complemento aos valores emanados da DEM18, unimos mais um valor e um conceito de emprego operacional, que estão em linha com a visão para o Setor:

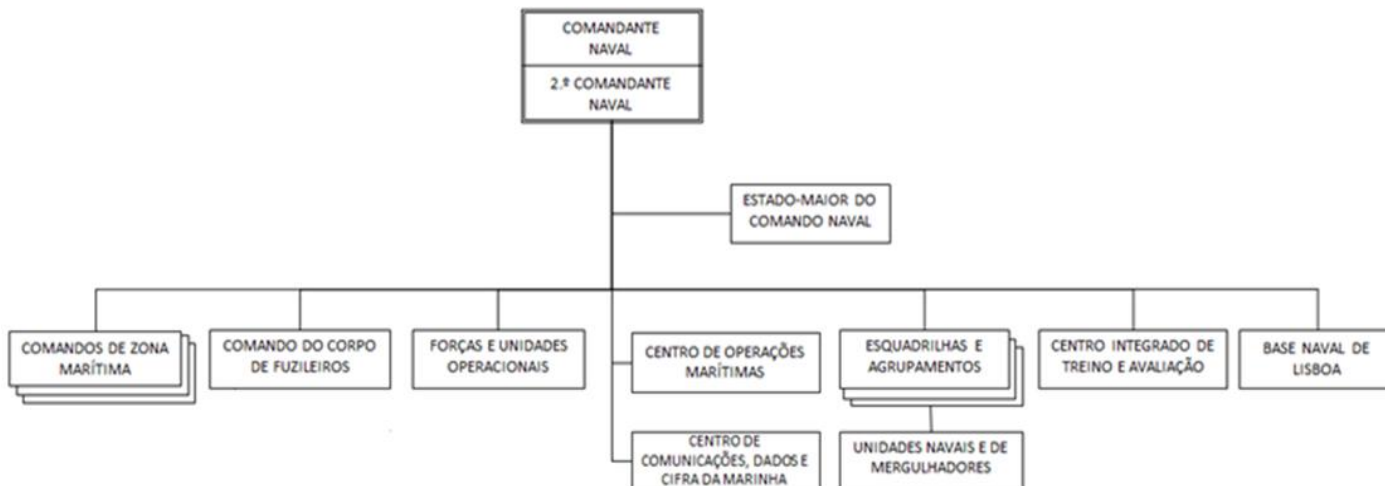
Competência (valor) - Este valor, não sendo um exclusivo das organizações militares, é, no entanto, central à Esquadra, pois sem ele esta não poderá atingir consistentemente os seus objetivos e, dessa forma, cumprir as missões determinadas. Assim sendo, a competência pode ser encarada como um substantivo que incorpora o conhecimento individual e coletivo que resulta da combinação dos conhecimentos teóricos de base com a experiência consolidada da Esquadra e dos aliados (doutrina), processos e procedimentos consolidados de operação (organização e padrões), uma atitude de inconformismo na procura contínua das melhores soluções para os desafios postos (inovação) e o conhecimento preciso das situações que envolverão a atuação da Esquadra (superioridade da informação). Assim sendo, o Conhecimento Situacional Marítimo e as informações, que possam contribuir para a superioridade da informação sobre opositores, ou infratores, são cruciais. A competência deverá ser apanágio de todos os militares que servem no Setor das Operações Militares Navais, assim como das entidades que representam o coletivo deste.

Utilidade (conceito de emprego) – O uso alargado das capacidades existentes, de forma flexível e adaptada à especificidade dos diferentes cenários táticos, será crucial para o reconhecimento da utilidade da Esquadra enquanto instrumento da ação do Estado no e a partir do mar. Assim, privilegiar configurações adaptadas para emprego num largo espectro de cenários, em permanente adaptação ao ambiente, será o apanágio deste Setor.

Decorre deste conceito de emprego que a flexibilidade e a imaginação com que se empregarão as unidades do setor, serão essenciais para garantir a utilidade deste, quer em missões cuja natureza seja estritamente militar, ou de apoio à política externa, quer em missões de apoio e consolidação da Autoridade do Estado no Mar, ou na investigação científica, quer, ainda, no apoio às populações em terra e no mar, assim como no apoio à economia do mar.



3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

No âmbito das missões reguladas por legislação própria, compete ao CN apoiar o exercício do comando por parte do CEMA, designadamente:

- Garantir, no seu âmbito, a fiscalização nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado através da adoção das medidas e ações necessárias, nos termos da lei e do Direito Internacional;
- Assegurar o funcionamento dos centros de coordenação de busca e salvamento marítimo, coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações e disponibilizar unidades operacionais para busca e salvamento, nos termos da legislação aplicável;
- Exercer o comando de nível operacional das forças e unidades operacionais envolvidas em operações e atividades no domínio das ciências e técnicas do mar;
- Garantir a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional e de outras entidades com competências neste domínio.



5. SERVIÇOS

Os serviços prestados pelo CN estão intrinsecamente associados às atribuições e competências previstas na lei. Nesse sentido, os serviços prestados estão focados na fiscalização dos espaços marítimos, na busca e salvamento marítimo, no apoio ao desenvolvimento do domínio das ciências e técnicas do mar, através de cedência de meios nesse âmbito, e na cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência de outras entidades neste domínio.

6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS

Os destinatários dos serviços do CN, enquanto pessoas, organizações ou grupos suscetíveis de influenciar ou ser influenciados, constituem-se como partes interessadas nas atividades desempenhadas e nos resultados obtidos pelo CN, na condução da sua missão e das suas atribuições.

Assim, identificados e analisados os interessados na atividade desenvolvida pelo CN, ressalta a existência de pessoas ou de grupos específicos com interesse no produto final. Em face disso, e do vasto, complexo e diferenciado conjunto de destinatários, destacam-se os cidadãos em geral, as entidades públicas, a Tutela – Ministério da Defesa Nacional, os ramos das Forças Armadas, os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis que integram o mapa de efetivos do CN, a comunicação social, a comunidade científica e as entidades privadas, tais como fornecedores e outros parceiros.

Existindo outros, estes são os atores que mais interagem com o CN e relativamente aos quais os Comandos, Unidades e Órgãos devem ser vistos como um interlocutor de competência, confiança e cooperação.

7. PARCERIAS

Os protocolos existentes têm como objetivo potenciar as relações de cooperação com a indústria nacional e as universidades, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades que possam ser integradas no CN, que tem apoiado diretamente os seus parceiros, disponibilizando unidades navais e meios humanos para apoiar o desenvolvimento da componente operacional dos sistemas.



II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE

Para a definição de uma perspectiva estratégica para o Setor e dos objetivos que a permitam prosseguir, haverá que avaliar, interpretar e compreender, de modo realista e pragmático, as envolventes externa e interna que influenciam, facilitam ou constroem e, em muitas circunstâncias, circunscrevem ou determinam mesmo as possibilidades e os limites de atuação e de intervenção nos domínios de atividades em apreço.

a. Ambiente Interno

Potencialidades

P1 - Capacidade de atuação (militar e não militar) na totalidade dos espaços marítimos, incluindo no quadro da busca e salvamento marítimo.

P2 – Disponibilidade e capacidade para empenhamentos cooperativos.

P3 – Conhecimento e capacidade de atuação no âmbito das ciências e tecnologias do mar.

P4 – Forte dimensão cultural.

P5 - Sólido quadro de valores e forte identidade institucional, associados à flexibilidade e adaptabilidade a mudanças da conjuntura externa.

P6 - Qualidade dos sistemas de ensino, formação e treino.

Vulnerabilidades

V1 - Dificuldade de recrutamento e de retenção de praças e envelhecimento dos recursos humanos.

V2 - Falta de meios nas capacidades da componente naval do Sistema de Forças.

V3 - Envelhecimento acentuado da esquadra e de outros elementos das capacidades.

V4 - Redução da manutenção, do treino e dos períodos de navegação das unidades navais, afetando a respetiva prontidão.

V5 - Falta de consonância entre a dimensão e diversidade do produto institucional da Marinha e a sua divulgação.

V6 - Vulnerabilidade a ciberameaças.



b. Ambiente Externo

Oportunidades

- O1 - Valor do mar em termos políticos, militares, económicos, culturais, sociais e ambientais.
- O2 - Importância da preservação da segurança no mar e da proteção dos navios de bandeira portuguesa.
- O3 – Importância das relações bilaterais e multilaterais, nomeadamente no quadro das alianças e organizações internacionais, em que avultam os compromissos com a ONU, a NATO e a UE, bem como a relevância das relações com os países de língua oficial portuguesa no domínio da segurança marítima.
- O4 - Importância da cooperação interagências.
- O5 - Relevância do fator tecnológico na eficácia e eficiência.
- O6 - Valor da posição geoestratégica da fachada atlântica ibérica e dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, potenciado pela extensão da plataforma continental além das 200 milhas náuticas.

Desafios

- A1 - Ataque a Portugal ou a um país aliado (incluindo ciberataque).
- A2 – Ameaças ou riscos com impacto no domínio marítimo global e no crescente número de navios com bandeira portuguesa.
- A3 - Conflitos ou crises regionais, que potenciam vagas de refugiados e fluxos migratórios ilegais ou que afetam a diáspora portuguesa.
- A4 - Disputas pelas fronteiras marítimas, nomeadamente no quadro da extensão das plataformas continentais.
- A5 - Fraca predisposição dos jovens para a vida militar.
- A6 – Constrangimentos financeiros.



2. VISÃO

A visão do comandante naval passa por ter as forças e unidades operacionais prontas, com desempenhos competentes e com reconhecida utilidade para os interesses de Portugal, correspondendo às respetivas necessidades, capazes de se adaptarem a processos de transformação, através da flexibilidade na atuação e fomentando permanentemente a inovação, salvaguardando sempre a segurança do pessoal e do material, em prol da eficiência e eficácia na execução da missão.

Os comandantes, diretores e chefes do Setor das Operações Militares têm um papel fundamental para o cumprimento desta visão e conseqüentemente para o sucesso da missão. Para tal deverão ter sempre presente um elevado espírito de missão com uma atitude proactiva, um conhecimento profundo dos recursos e capacidades operacionais disponíveis, promovendo a permanente procura de soluções que em cada momento melhor sirvam a Esquadra, dinamizando um ambiente de *sã camaradagem*, e apelando à competência, coragem e imaginação de todos os que contribuem para o seu aprontamento, emprego e sustentação.

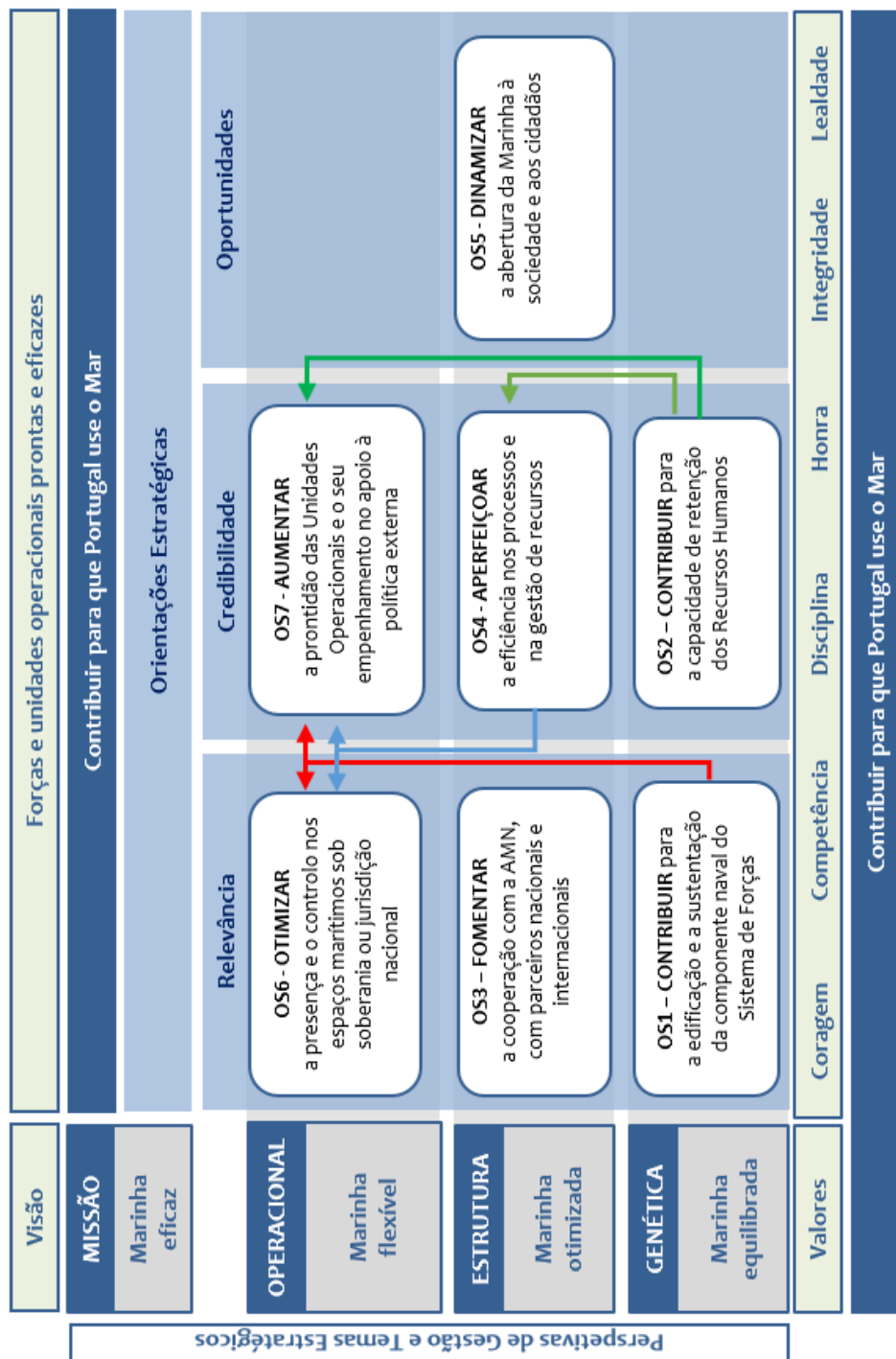
Assim, e por forma a operacionalizar a visão do Comandante Naval, deverá ser dada prioridade às seguintes ações:

- a) Continuar a incrementar a capacidade de manutenção do setor, promovendo a competência no 1.º escalão e reforçando o 2.º escalão, mantendo uma estreita ligação entre a Esquadra, os Órgãos de Direção Técnica e o Arsenal do Alfeite.
- b) Identificar e edificar modelos de treino alinhados com os cenários mais previsíveis de emprego operacional dos meios, tendo particular atenção à robotização progressiva do campo de batalha, à ameaça dos sistemas e armas que possam ser utilizados por insurgentes que não representam um Estado, à necessidade de proteção da marinha mercante e o combate ao terrorismo e à pirataria, sem nunca descorar o treino nas áreas tradicionais da guerra no mar, *Warfare Areas*, em particular atento ao recrudescimento da ameaça submarina e capacidades associadas.
- c) Promover o adequado conhecimento das plataformas, dos sistemas e armas, com vista à correta utilização dos meios e à maximização da exploração das respetivas capacidades operacionais.
- d) Garantir a capacidade expedicionária e de projeção de força necessária para o emprego no âmbito da Força de Reação Imediata.
- e) Desenvolver uma cultura de permanente exigência, rentabilizando, na máxima extensão possível, os recursos que o país nos disponibiliza e promovendo, em simultâneo, o conhecimento da atividade marítima em todos os espaços marítimos de atuação, em especial, através do reforço da presença da Marinha no flanco sul, com meios no Golfo da Guiné e no Mediterrâneo.
- f) Capacitar o COMAR com vista ao reconhecimento como centro de referência de compilação, fusão e partilha do panorama marítimo, consolidando o papel relevante do mesmo no seio das organizações nacionais e internacionais com que se relaciona.
- g) Dinamizar o Dispositivo Naval Padrão, otimizando o emprego dos meios disponíveis e promovendo o reforço de meios nas regiões autónomas, garantindo uma efetiva presença da Esquadra no Mar português.
- h) Garantir o apoio da Esquadra à Autoridade Marítima Nacional e à cooperação interagência, disponibilizando, quando necessário, os recursos materiais, humanos, de comando e controlo e informacionais.
- i) Garantir a prontidão e capacidade operacional das forças e meios necessários à participação nas missões do quadro das alianças no âmbito da defesa e segurança coletiva, e apoio à política externa do Estado, valorizando



o emprego das capacidades da Esquadra, através de modelos mais flexíveis e adaptados à especificidade das missões.

3. MAPA DA ESTRATÉGIA





4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1 – POTENCIAR a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças

Este objetivo visa a edificação e sustentação das capacidades da componente naval do Sistema de Forças, através de um processo de gestão de projeto integrado, aperfeiçoando os métodos de planeamento e controlo de execução e, concomitantemente, a aptidão para, num horizonte temporal de 20 anos, atuar em antecipação. O efeito pretendido é antecipar necessidades e planear com maior rigor, aumentando as probabilidades de sucesso dos caminhos e soluções escolhidos.

OE2 – MELHORAR a capacidade de recrutamento e retenção de recursos humanos

Este objetivo visa recrutar e reter recursos humanos, em quantidade e qualidade, através da reavaliação dos processos do ciclo de recrutamento, da análise dos fatores de identificação entre as pessoas e a organização, da melhoria das condições proporcionadas aos que servem na Marinha e da valorização dos recursos humanos como elementos fundamentais da organização.

O efeito pretendido é promover uma aproximação entre os recursos humanos existentes e os efetivos fixados anualmente por lei e, por sua vez, entre estes e as necessidades da organização.

OE3 – FORTALECER o apoio à AMN e a cooperação com parceiros nacionais e internacionais

Este objetivo visa fortalecer o apoio da Marinha à AMN em termos de recursos, para que esta possa exercer, de forma consistente, as suas competências nos espaços dominiais costeiros e no mar. Visa, ainda, reforçar a cooperação com parceiros nacionais e internacionais, designadamente das áreas da defesa ou dos assuntos do mar.

O efeito pretendido é o incremento da estreita articulação entre a Marinha e a AMN, bem como o aprofundamento da cooperação no plano interagências.

OE4 – APERFEIÇOAR a eficiência nos processos e na gestão de recursos

Este objetivo visa aperfeiçoar a eficiência nos processos e na gestão de recursos (humanos, materiais, financeiros e informacionais). Contribuem para este objetivo iniciativas como flexibilização de guarnições, partilha de infraestruturas, centralização de serviços comuns, desmaterialização de processos e fomento da sustentabilidade. O efeito pretendido é a otimização processual e a racionalização de recursos.

OE5 – DINAMIZAR a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos

Este objetivo visa abrir a Marinha à sociedade e aos cidadãos, através da partilha de conhecimento em áreas em que possui saberes únicos ou relevantes e da promoção das atividades desenvolvidas.

O efeito pretendido é a aproximação à sociedade e aos cidadãos e o reforço da reputação da Marinha.

OE6 – OTIMIZAR a presença e o controlo nos espaços marítimos nacionais

Este objetivo visa uma presença ativa e credível nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, designadamente em articulação com a AMN. Inclui, também, a consolidação e a expansão da capacidade de Conhecimento Situacional Marítimo.

O efeito pretendido é o incremento da visibilidade no mar, através da otimização da ação autónoma e cooperativa nos espaços marítimos.



OE7 – AUMENTAR a prontidão das unidades operacionais e o seu empenhamento no apoio à política externa

Este objetivo visa aumentar a prontidão de todas as unidades operacionais (navais, de fuzileiros e de mergulhadores) da componente naval do Sistema de Forças, promovendo uma maior participação em atividades de aprontamento, incluindo exercícios nacionais e internacionais, de forma a potenciar o contributo da Marinha para a defesa nacional, em conjunto com os outros ramos das Forças Armadas e no quadro da estratégia militar operacional definida pelo CEMGFA. Concorrentemente, no quadro das orientações ministeriais da defesa e das prioridades definidas pelo CEMGFA, pretende-se aumentar a participação dessas unidades operacionais em missões de apoio à política externa do Estado, tanto no âmbito das organizações internacionais de que Portugal faz parte, como num quadro de emprego autónomo ou multinacional.

O efeito pretendido é o aumento da disponibilidade das unidades operacionais e da sua participação em missões de apoio à política externa.

5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS

OS 1 – Contribuir para a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças

LA 1.01 – Contribuir para a edificação da componente naval do Sistema de Forças

LA 1.02 - Incrementar a capacidade de sustentação da componente naval do Sistema de Forças

OS2 – Contribuir para a capacidade de recrutamento e retenção de recursos humanos

LA 2.01 – Identificar e implementar medidas que contribuam para retenção dos recursos humanos

OS3 – Fomentar a cooperação com a AMN, com parceiros nacionais e internacionais

LA 3.01 – Disponibilizar recursos necessários em apoio à AMN

LA 3.02 – Cooperar com a Autoridade Nacional de Proteção Civil e outras entidades com competências na resposta a emergências civis

LA 3.03 – Incrementar a cooperação com parceiros nacionais e internacionais com interesses na segurança marítima

OS4 – Aperfeiçoar a eficiência nos processos e na gestão de recursos

LA 4.01 – Racionalizar e otimizar o emprego dos recursos

LA 4.02 – Reduzir os impactos ambientais negativos

LA 4.03 – Consolidar os processos de gestão da segurança e saúde no trabalho

LA 4.04 - Incrementar a qualidade da gestão financeira do Setor

OS5 – Dinamizar a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos

LA 5.01 – Promover, enquadrado em orientações ministeriais da defesa, ações para reforçar a cooperação da Marinha com as universidades e empresas portuguesas, designadamente as que desenvolvem atividades ligadas à defesa ou ao mar

LA 5.02 – Inovar nas formas de comunicação, aproximando a Marinha dos cidadãos

LA 5.03 – Promover estágios técnico-profissionais, através da abertura de estágios à comunidade civil



OS6 – Otimizar a presença e o controlo nos espaços marítimos sobre soberania e/ou jurisdição nacional

LA 6.01 – Reforçar o Dispositivo Naval Padrão (DPN) nas Regiões Autónomas, à medida que forem recebidos sendo recebidos novos navios

LA 6.02 – Maximizar o emprego operacional dos navios hidrográficos costeiros

LA 6.03 – Incrementar a coordenação do emprego de meios com a AMN

LA 6.04 – Consolidar e expandir a capacidade de Conhecimento Situacional Marítimo (CSM) no espaço estratégico de interesse nacional

LA 6.05 – Explorar as oportunidades para o desenvolvimento de projetos para incrementar a vigilância marítima

LA 6.06 – Reforçar os mecanismos de monitorização e de apoio ao crescente número de navios com bandeira portuguesa

LA 6.07 – Reforçar o contributo para a operacionalização da cibersegurança no domínio marítimo nacional

OS7 – Aumentar a prontidão das unidades operacionais e o seu empenhamento no apoio à política externa

LA 7.01 – Reforçar a capacidade de intervenção em emergências civis, missões humanitárias e missões de intervenção pós-catástrofe

LA 7.02 – Incrementar a participação em missões de apoio à política externa

LA 7.03 – Maximizar a exploração dos veículos não tripulados



III. ATIVIDADES E RECURSOS

1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES

Atividade	2019	2020	2021	2022
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	19 913 000,00 €	19 913 000,00 €	19 553 000,00 €	19 553 000,00 €
Total	19 913 000,00 €	19 913 000,00 €	19 553 000,00 €	19 553 000,00 €

2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES

Atividade	2019	2020	2021	2022
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	9 903 924,00 €	10 039 248,00 €	10 222 282,00 €	10 319 807,00 €
Total	9 903 924,00 €	10 039 248,00 €	10 222 282,00 €	10 319 807,00 €

3. RESUMO SETORIAL

a. Resumo dos Recursos Financeiros

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais				
Fonte de Financiamento: OE -RG não afetas a projetos cofinanciados	2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA				
Comando Naval	19 907 000,00 €	19 907 000,00 €	19 547 000,00 €	19 547 000,00 €
Comando Zona Marítima dos Açores	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €
Subtotal Atividades	19 913 000,00 €	19 913 000,00 €	19 553 000,00 €	19 553 000,00 €
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M				
Base Naval de Lisboa	5 175 050,00 €	5 295 050,00 €	5 445 050,00 €	5 545 050,00 €
Comando do Corpo de Fuzileiros	1 584 772,00 €	1 584 772,00 €	1 584 772,00 €	1 584 772,00 €
Comando Naval	1 969 659,00 €	1 981 118,00 €	2 018 718,00 €	2 018 718,00 €
Comando Zona Marítima da Madeira	533 977,00 €	533 977,00 €	533 977,00 €	533 977,00 €
Comando Zona Marítima do Norte	139 840,00 €	139 840,00 €	133 660,00 €	133 660,00 €
Comando Zona Marítima do Sul	106 350,00 €	106 350,00 €	106 350,00 €	106 350,00 €
Comando Zona Marítima dos Açores	684 825,00 €	688 690,00 €	690 304,00 €	687 829,00 €
Subtotal Atividades	10 194 473,00 €	10 329 797,00 €	10 512 831,00 €	10 610 356,00 €
TOTAL Fonte de Financiamento	30 107 473,00 €	30 242 797,00 €	30 065 831,00 €	30 163 356,00 €



OBJETIVO: LPM M007 - CAPACIDADE PROJECCÃO DE FORÇA				
Fonte de Financiamento: LPM -RG não afetas a projetos cofinanciados	2019	2020	2021	2022
Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)				
Comando do Corpo de Fuzileiros	100.000,00 €	100.000,00 €	103.500,00 €	0,00 €
Subtotal Atividades	100.000,00 €	100.000,00 €	103.500,00 €	0,00 €
TOTAL Fonte de Financiamento	100.000,00 €	100.000,00 €	103.500,00 €	0,00 €

b. Resumo dos Recursos Humanos

DESCRIÇÃO			EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General		4	4	0
	Oficial Superior		155	144	-11
	Oficial Subalterno		336	330	-6
	Sargento-mor ou Sargento-chefe		40	46	6
	Sargento		997	951	-46
	Praças		2583	2.417	-166
Militarizados	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/ Chefe	6	4	-2
	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Guardas	68	65	-3
	Troço de Mar	Manobra	23	23	0
	Troço de Mar	Máquinas	11	13	2
Civis	Assistente Técnico		18	16	-2
	Assistente Operacional		167	151	-16
TOTAL			4.408	4.164	-244

c. Resumo dos Recursos Materiais

Os recursos materiais que contribuem para execução das atividades do CN previstas para 2019, encontram-se resumidos nos anexos ao presente corpo.

d. Resumo dos Recursos de Informação

Os recursos de informação que contribuem para execução das atividades do CN previstas para 2019, encontram-se resumidos nos anexos ao presente corpo.



4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS

Constituem anexos ao presente corpo, os PA do CN e dos Comandos, Unidades e Órgãos dependentes, apresentados pela seguinte ordem:

- Anexo A – Comando Naval;
- Anexo B – Comando da Zona Marítima do Sul;
- Anexo C – Comando da Zona Marítima do Norte;
- Anexo D – Comando da Zona Marítima do Madeira;
- Anexo E – Comando da Zona Marítima do Açores;
- Anexo F – Comando do Corpo de Fuzileiros;
- Anexo G – Esquadilha de Helicópteros;
- Anexo H – Esquadilha de Navios de Superfície;
- Anexo I – Esquadilha de Subsuperfície;
- Anexo J – Base Naval de Lisboa;
- Anexo K – Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval;
- Anexo L – Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha.

Em cada um dos PA, é feita uma breve caracterização de cada Comando, Unidade e Órgão e são discriminados os recursos (humanos, materiais e de informação) que contribuem para a execução das atividades planeadas para 2019. É igualmente apresentada a informação que decorre do planeamento orçamental, estando discriminados os recursos financeiros propostos para a execução das Ações de gestão corrente e estratégicas (incluindo as Ações financiadas pela Lei de Programação Militar).

Decorrente dos automatismos existentes na aplicação que foi utilizada para a elaboração do PA, os Comandos, Unidades e Órgãos sem orçamento atribuído não apresentam, nos respetivos PA, a informação financeira prevista, nomeadamente a que consta no parágrafo 6. e apêndices aos respetivos anexos. Ao invés, a informação financeira dos referidos Comandos, Unidades e Órgãos encontra-se refletida no PA do CN, que os apoia em termos financeiros e orçamentais.



5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ANCP.....	Autoridade Nacional de Proteção Civil
CEMA.....	Chefe do Estado-Maior da Armada
CEMGFA....	Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
CN.....	Comando Naval
DPM.....	Diretiva de Planeamento da Marinha
DS.....	Diretiva Setorial
EMGFA.....	Estado-Maior General das Forças Armadas
FEUP.....	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
LOMAR.....	Lei Orgânica da Marinha
PA.....	Plano de Atividades
PAOP.....	Plano da Atividade Operacional
PAR.....	Plano de Atividades de Representação
PDE.....	Plano de Deslocações ao Estrangeiro
PPO.....	Padrões de prontidão operacional
REP.....	<i>Recognized Environmental Picture</i>
UEO.....	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
ZEE.....	Zona Económica Exclusiva



ANEXO A

COMNAV - Comando Naval



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

De acordo com a entrada em vigor da Lei Orgânica da Marinha (LOMAR), publicada através do Decreto-Lei nº 185/2014, de 29 de dezembro, e do processo de revisão da orgânica da Marinha, o Comando Naval (CN) integrou, por fusão, as antigas atribuições da Flotilha e do Centro de Gestão e Análise de Dados Operacionais (CADOP). No final do ano de 2015, o CN transferiu-se para a Base Naval de Lisboa (BNL), com o seu Estado-Maior e o Centro de Operações Marítimas (COMAR). Durante o ano de 2016, realizou-se a fusão da Esquadilha de Escoltas Oceânicos e da Esquadilha de Navios Patrulha, que foram extintas, tendo assim sido criada a Esquadilha de Navios de Superfície (ENSUP). Ainda em 2016, procedeu-se à alteração da designação da Esquadilha de Submarinos para Esquadilha de Subsuperfície (ENSUB). O Regulamento Interno do CN foi revisto e aprovado pelo Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 61/16, de 25 de maio, publicado na Ordem da Armada n.º 23 de 25 de maio de 2016.

Conforme previsto na LOMAR, o CN tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do CEMA, assumindo o conjunto de atribuições previstas no art.º 17º da LOMAR.

No âmbito contabilístico, o CN é simultaneamente uma subentidade contabilística de nível 1, enquanto entidade responsável pela definição de políticas setoriais de gestão, e uma subentidade contabilística de nível 2, que detêm responsabilidades orçamentais e financeiras autónomas, e agrega as realidades patrimoniais das correspondentes subentidades contabilística de nível 3, para efeitos de elaboração e prestação de contas.



2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	2	2	0
	Oficial Superior	20	21	1
	Oficial Subalterno	28	25	-3
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	2	2	0
	Sargento	52	49	-3
	Praças	58	50	-8
Civis	Assistente Técnico	3	3	0
TOTAL		165	152	-13



3. RECURSOS MATERIAIS

VIATURAS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas Tipo D	3
Viaturas Tipo E	1

EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E HARDWARE	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Fotocopiadoras	1
Computadores de Secretária	365
Computadores Portáteis	60
Impressoras locais	4
Impressoras de rede	14
Multifunções a cores	3
Máquinas de Fax	2
Servidores de rede	5
Projetores de vídeo	7
<i>SmartBoard</i>	1
VTC	1
Mesa de Mistura e PA	1
Matriz de vídeo VGA 16*4	1
<i>Quad Switch</i>	1
Plasmas	1
LCD	5
Monitor <i>VideoWall</i> – LG47LV35A	13



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Informação SAP/SIG	20
MMHS (Military Message Handling System)	75
NSWAN/WISE (Web Information Service Environment)	31
NSWAN/EXCEED/MCCIS (Maritime Command Control Information System)	5
SADAP (Sistema de Apoio à Decisão da Atividade de Patrulha)	3
BICES (Battlefield Information and Collection Exploitation System)	2
CENTRIXS/CNFC (Combined Enterprise Regional Information Exchange System /Combined Naval Forces Central Command)	1
112.PT	2
LATITUDE 32	1
W-AIS (Warship – Automatic Identification System)	1
MSSIS/TV32	1
SIFICAP/MONICAP	2
ICC	1



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das Atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- a) Diretiva de Planeamento da Marinha (DPM);
- b) Diretiva Setorial do CN (DS);
- c) Diretiva para as Operações da Marinha (DIROP);
- d) Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- e) Plano Operacional da Marinha (PLANOPMAR);
- f) Plano de Deslocações ao Estrangeiro (PDE);
- g) Plano Anual de Consumo de Munições, Mísseis, Torpedos e Explosivos (PAC);
- h) Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT);
- i) Plano de Manutenção de Longo Prazo (PLANMANLONG);
- j) Plano de Manutenções Assistidas (PMA);
- k) Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- l) Plano Diretor Informático (PDI);
- m) Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF);
- n) Planos de Atividades de Formação da Marinha (PAFM);
- o) Plano de Obras de Conservação e Restauro (POCR).

No âmbito dos fatores de planeamento para 2019, dever-se-á considerar o seguinte projeto:

Matriz de vídeo – otimização da sala do Centro de Operações Marítimas

Este projeto prevê renovar o espaço físico da sala do Centro de Operações Marítimas/ Centro de Busca e Salvamento Marítima (COMAR/MRCC) e melhorar o desempenho do *videowall*, permitindo maior eficácia na capacidade de análise, tratamento e correlação da informação disponível.

Este projeto tem um custo total estimado de 59.000 € (s/IVA incluído), em que pode ser repartido em duas fases distintas: matriz de vídeo e de áudio (21. 000 €) e renovação do espaço físico (38.000 €).



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2018			
OBJETIVO - OPERAÇÕES NAVAIS -Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais			
ATIVIDADE - CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CN - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo A	Os recursos referidos no parág. 2. do presente Anexo A	365
EH - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo G	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo G	365
CITAN - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo K	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo K	365
ENSUP - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo H	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo H	365
ENSUB - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo I	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo I	365
CCDCM - Gestão corrente/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo L	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo L	365
ATIVIDADE - CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CN-LA3.2-Incrementar a presença nas alianças e a cooperação agências	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo	Os recursos referidos no parág. 2. do presente Anexo	365
CN-LA4.4-Incrementar a qualidade da gestão financeira do Setor			
CN-LA5.2-Contribuir para a divulgação da atividade operacional junto da comunidade civil			
CN-LA5.3-Promover estágios técnico profissionais			



CN-LA6.1-Colaborar no desenvolvimento e integração em sistema de informação, melhorando CSM	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo	Os recursos referidos no parág. 2. do presente Anexo	365
CN-LA6.2-Incrementar o DNP			
CN-LA7.5-Promover requisitos operacionais e técnicos			
CN-LA7.6-Edificar o dispositivo operacional			
CN-LA8.3-Incrementar a recolha, a fusão e a partilha de informação no COMAR			

O Comandante Naval

HENRIQUE EDUARDO PASSALÁQUA DE GOUVEIA E MELO

VALM



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: OE - RG não afeta a projetos cofinanciados		2019	2020	2021	2022	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
CCDCM - Gestão corrente/ O&M	CCDCM - Gestão corrente/O& M	02.01.02	2295,00€	2295,00€	2295,00€	2295,00€
		02.01.04	2805,00€	2805,00€	2805,00€	2805,00€
		02.01.08.C0.00	12750,00€	12750,00€	12750,00€	12750,00€
		02.01.14	32385,00€	32385,00€	32385,00€	32385,00€
		02.01.17	3187,00€	3187,00€	3187,00€	3187,00€
		02.01.21	54573,00€	54573,00€	54573,00€	54573,00€
		02.02.02	17230,00€	17230,00€	17230,00€	17230,00€
		02.02.03	122668,00€	122668,00€	122668,00€	122668,00€
		02.02.09.C0.00	1912,00€	1912,00€	1912,00€	1912,00€
		02.02.09.D0.00	3825,00€	3825,00€	3825,00€	3825,00€
		02.02.09.F0.00	192,00€	192,00€	192,00€	192,00€
		02.02.10	127,00€	127,00€	127,00€	127,00€
		02.02.13	3009,00€	3009,00€	3009,00€	3009,00€
		02.02.19.C0.00	35062,00€	35062,00€	35062,00€	35062,00€
		02.02.21	2295,00€	2295,00€	2295,00€	2295,00€
		07.01.07.A0.B0	15375,00€	15375,00€	15375,00€	15375,00€
Subtotal Ação: CCDCM -Gestão corrente/O&M		309.690,00€	309.690,00€	309.690,00€	309.690,00€	
CITAN - GESTÃO CORRENTE/ O&M	CITAN - GESTÃO CORRENTE/ O&M	02.01.02	3000,00€	3000,00€	3000,00€	3000,00€
		02.01.04	3410,00€	3410,00€	3410,00€	3410,00€
		02.01.07	3300,00€	3300,00€	3300,00€	3300,00€
		02.01.08.C0.00	17000,00€	17000,00€	17000,00€	17000,00€



		02.01.12	660,00€	660,00€	660,00€	660,00€
		02.01.17	1749,00€	1749,00€	1749,00€	1749,00€
		02.01.18	1047,00€	1047,00€	1047,00€	1047,00€
		02.01.21	19972,00€	19972,00€	19972,00€	19972,00€
		02.02.02	21972,00€	21972,00€	21972,00€	21972,00€
		02.02.03	50138,00€	50138,00€	50138,00€	50138,00€
		02.02.09.C0.00	1342,00€	1342,00€	1342,00€	1342,00€
		02.02.09.D0.00	6004,00€	6004,00€	6004,00€	6004,00€
		02.02.19.C0.00	7139,00€	7139,00€	7139,00€	7139,00€
		02.02.21	825,00€	825,00€	825,00€	825,00€
		07.01.07.A0.B0	14771,00€	18771,00€	20771,00€	20771,00€
		07.01.08.A0.B0	12392,00€	12392,00€	12392,00€	12392,00€
		Subtotal Ação: CITAN - GESTÃO CORRENTE/O&M	164.721,00€	168.721,00€	170.721,00€	170.721,00€
CN - GESTÃO CORRENTE/ O&M	CN - GESTÃO CORRENTE/ O&M	02.01.01	142564,00€	146619,00€	150000,00€	150000,00€
		02.01.02	21476,00€	22591,00€	24500,00€	24500,00€
		02.01.04	19849,00€	19790,00€	21000,00€	21000,00€
		02.01.07	2500,00€	2500,00€	3500,00€	3500,00€
		02.01.08.A0.00	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.01.08.B0.00	35000,00€	37000,00€	38000,00€	38000,00€
		02.01.08.C0.00	18000,00€	18000,00€	19000,00€	19000,00€
		02.01.12	16000,00€	17000,00€	17000,00€	17000,00€
		02.01.14	47000,00€	50000,00€	55000,00€	55000,00€
		02.01.15	3000,00€	3000,00€	3000,00€	3000,00€
		02.01.17	27000,00€	27000,00€	27000,00€	27000,00€
		02.01.18	3500,00€	3500,00€	3500,00€	3500,00€



		02.01.21	133316,00€	134205,00€	133500,00€	133500,00€
		02.02.02	80000,00€	82000,00€	85000,00€	85000,00€
		02.02.03	57295,00€	74795,00€	79500,00€	79500,00€
		02.02.09.A0.00	9000,00€	9000,00€	9000,00€	9000,00€
		02.02.09.C0.00	11000,00€	11000,00€	11000,00€	11000,00€
		02.02.09.D0.00	21000,00€	21000,00€	21000,00€	21000,00€
		02.02.09.F0.00	3500,00€	3500,00€	3500,00€	3500,00€
		02.02.10	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
		02.02.13	8000,00€	8000,00€	8000,00€	8000,00€
		02.02.19.C0.00	22500,00€	22500,00€	22500,00€	22500,00€
		02.02.21	2500,00€	4700,00€	4200,00€	4200,00€
		07.01.07.A0.B0	40500,00€	31000,00€	31000,00€	31000,00€
		07.01.08.A0.B0	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
		07.01.09.A0.B0	32526,00€	10560,00€	28160,00€	28160,00€
		07.01.10.A0.B0	7334,00€	7000,00€	7000,00€	7000,00€
		Subtotal Ação: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	786360,00€	788260,00€	826860,00€	826860,00€
EH - GESTÃO CORRENTE/ O&M	EH - GESTÃO CORRENTE/ O&M	02.01.02	500,00€	500,00€	500,00€	500,00€
		02.01.04	4950,00€	4950,00€	4950,00€	4950,00€
		02.01.05	144432,00€	144432,00€	144432,00€	144432,00€
		02.01.07	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.01.08.C0.00	6500,00€	6500,00€	6500,00€	6500,00€
		02.01.12	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€
		02.01.14	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.01.15	700,00€	700,00€	700,00€	700,00€
		02.01.17	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€



		02.01.18	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.01.21	21872,00€	21872,00€	21872,00€	21872,00€
		02.02.01.B0.00	105000,00€	105000,00€	105000,00€	105000,00€
		02.02.02	33250,00€	33250,00€	33250,00€	33250,00€
		02.02.03	44000,00€	44000,00€	44000,00€	44000,00€
		02.02.09.C0.00	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
		02.02.09.D0.00	3000,00€	3000,00€	3000,00€	3000,00€
		02.02.09.F0.00	100,00€	100,00€	100,00€	100,00€
		02.02.10	300,00€	300,00€	300,00€	300,00€
		02.02.13	1600,00€	4500,00€	4500,00€	4500,00€
		02.02.19.C0.00	6385,00€	6385,00€	6385,00€	6385,00€
		02.02.21	4500,00€	2500,00€	2500,00€	2500,00€
		07.01.07.A0.B0	8000,00€	8000,00€	8000,00€	8000,00€
		07.01.08.A0.B0	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€
		07.01.09.A0.B0	4000,00€	4000,00€	4000,00€	4000,00€
		07.01.11.A0.00	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		Subtotal Ação: EH - GESTÃO CORRENTE/O&M	431.089,00€	431.989,00€	431.989,00€	431.989,00€
ENSUB - Gestão corrente/O&M	ENSUB - gestão corrente/O& M	02.01.01	22264,00€	22709,00€	22709,00€	22709,00€
		02.01.02	1248,00€	1273,00€	1273,00€	1273,00€
		02.01.04	2601,00€	2653,00€	2653,00€	2653,00€
		02.01.07	4785,00€	4881,00€	4881,00€	4881,00€
		02.01.08.C0.00	10404,00€	10612,00€	10612,00€	10612,00€
		02.01.12	6554,00€	6685,00€	6685,00€	6685,00€
		02.01.14	15606,00€	15918,00€	15918,00€	15918,00€
		02.01.17	12649,00€	12902,00€	12902,00€	12902,00€



		02.01.21	91870,00€	93702,00€	93702,00€	93702,00€
		02.02.03	22483,00€	22932,00€	22932,00€	22932,00€
		02.02.09.C0.00	1306,00€	2306,00€	2306,00€	2306,00€
		02.02.09.D0.00	2081,00€	2123,00€	2123,00€	2123,00€
		02.02.10	2250,00€	2295,00€	2295,00€	2295,00€
		02.02.13	3376,00€	3443,00€	3443,00€	3443,00€
		02.02.19.C0.00	10390,00€	10390,00€	10390,00€	10390,00€
		07.01.07.A0.B0	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		07.01.08.A0.B0	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		07.01.09.A0.B0	2920,00€	2122,00€	2122,00€	2122,00€
		07.01.10.A0.B0	840,00€	840,00€	840,00€	840,00€
		Subtotal Ação: ENSUB - Gestão corrente/O&M	219.627,00€	223.786,00€	223.786,00€	223.786,00€
ENSUP - Gestão corrente/O&M	ENSUP - Gestão corrente O&M	02.01.04	1800,00€	1800,00€	1800,00€	1800,00€
		02.01.07	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€
		02.01.08.C0.00	3000,00€	3000,00€	3000,00€	3000,00€
		02.01.12	4500,00€	4500,00€	4500,00€	4500,00€
		02.01.14	26000,00€	23000,00€	20000,00€	20000,00€
		02.01.17	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€
		02.01.21	13700,00€	13700,00€	13700,00€	13700,00€
		02.02.03	1500,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.02.09.A0.00	100,00€	100,00€	100,00€	100,00€
		02.02.09.C0.00	352,00€	352,00€	352,00€	352,00€
		02.02.09.D0.00	1100,00€	1100,00€	1100,00€	1000,00€
		02.02.19.C0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1100,00€
		02.02.21	120,00€	120,00€	120,00€	120,00€



	07.01.07.A0.B0	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
	Subtotal Ação: ENSUP - Gestão corrente/O&M	58.172,00€	58.672,00€	55.672,00€	55.672,00€
Subtotal Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M		1.969.659,00€	1.981.118,00€	2.018.718,00€	2.018.718,00€
Subtotal Fonte de Financiamento por Objetivo: OE - RG não afeta a projetos cofinanciados		1.969.659,00€	1.981.118,00€	2.018.718,00€	2.018.718,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afeta a projetos cofinanciados		1.969.659,00€	1.981.118,00€	2.018.718,00€	2.018.718,00€



2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável		2019	2020	2021	2022	
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CN-LA4.4- Incrementar a qualidade da gestão financeira do Setor	CN - Aperfeiçoar mecanismos de controlo de custo que permitam melhorar gestão flexível	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA4.4- Incrementar a qualidade da gestão financeira do Setor		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA5.2- Contribuir para a divulgação da atividade operacional junto da comunidade civil	CN - Incrementar o número de visitas nas unidades do setor	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA5.2- Contribuir para a divulgação da atividade operacional junto da comunidade civil		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA5.3- Promover estágios técnico- profissionais, através de abertura de estágios à	CN - Disponibiliza r e realizar estágios tecnico- profissionais nas diferentes	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



comunidade civil	unidade do setor					
	Sub-Total Ação: CN-LA5.3-Promover estágios profissionais		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA6.1- Colaborar no desenvolvimento e integração em sistemas de informação melhorando o Conhecimento Situacional Marítimo (CSM)	CN - Integrar novos sistemas de informação no OVERSEE	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA6.1- Colaborar no desenvolvimento e integração em sistemas de informação melhorando o CSM		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA6.2- Incrementar o DNP, através do reforço e flexibilização das UN na AOM	CN - Flexibilizar e maximizar o emprego operacional dos navios hidrográficos	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CN - Reforçar o n.º de UN em permanência nos CZM	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA6.2- Incrementar o DNP		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



CN-LA7.1- Aumentar a participação em fora internacionais junto das alianças, por forma a identificar e planejar ações que permitam mitigar lacunas existentes	EH - Identificar, planejar e executar as ações na área da aviação	02.02.15.B0.0 0	360000,00€	360000,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.1- Aumentar a participação em fora internacionais junto das alianças		360000,00€	360000,00€	0,00€	0,00€
CN-LA7.2- Reforçar a defesa antimíssil das FFGH VGAM	CITAN - Reavaliar o estado da defesa antimíssil das FFGH VGA	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.2- Reforçar a defesa antimíssil das FFGH VGAM		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA7.3- Otimizar o treino para os novos cenários de atuação, vocacionados para as ameaças emergentes, revendo e adaptando os atuais planos de treino	CITAN - Elaborar novos planos de treino baseados nos novos cenários	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.3- Otimizar o treino para os novos cenários de atuação		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



CN-LA7.4- Promover novos PPO vocacionados para as atuais ameaças, através da definição e execução das series orientadas para os diferentes conflitos	CN - Edificar a capacidade de operar, controlar e recolher o UUV a partir dos submarinos	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.4- Promover novos PPO vocacionados para as atuais ameaças		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA7.5- Promover requisitos operacionais e técnicos, para a certificação individual dos militares do setor	CN - Definir e implementar os requisitos operacionais e técnicos associados aos cargos das unidades operacionais	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.5- Promover requisitos operacionais e técnicos		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN-LA8.3- Incrementar a recolha, a fusão e a partilha de informação no COMAR, afirmando-se como centro difusor do CSM	CN - Potenciar as sinergias com outros organismos e agências	00.00.00.00.0 0	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA8.3- Incrementar a recolha, a fusão e a partilha de informação no COMAR		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan		2019	2020	2021	2022	
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CN-LA7.1- Aumentar a participação em fora internacionais junto das alianças, por forma a identificar e planear ações que permitam mitigar lacunas existentes	EH - Identificar, planear e executar as ações na área da avi	02.02.15.B0.00	360000,00€	360000,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN-LA7.1- Aumentar a participação em fora internacionais junt		360000,00€	360000,00€	0,00€	0,00€
CN-LA7.6- Edificar o dispositivo operacional, com o propósito de ocupar o espaço de interesse nacional e contribuir ativamente para o apoio à política externa	CN - Implementar o dispositivo operacional (03 FFGH, 01 AOR, 04 NPO/FS, 04 PB, 06 LFR, 01 AGS, 01 AGSC, 01 SSG, 02 Helis)	01.02.03	160000,00€	160000,00€	160000,00€	160000,00€
		01.02.14	6000000,00€	6000000,00€	6000000,00€	6000000,00€
		02.01.02	10000000,00€	10000000,00€	10000000,00€	10000000,00€
		02.01.06	1600000,00€	1600000,00€	1600000,00€	1600000,00€
		02.01.18	70000,00€	70000,00€	70000,00€	70000,00€
		02.02.09.C0.00	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
		02.02.09.D0.00	110000,00€	110000,00€	110000,00€	110000,00€
		02.02.09.F0.00	392000,00€	392000,00€	392000,00€	392000,00€
		02.02.25	1200000,00€	1200000,00€	1200000,00€	1200000,00€
Sub-Total Ação: CN-LA7.6- Edificar o dispositivo operacional		19.547.000,00 €	19.547.000,00 €	19.547.000,00 €	19.547.000,00 €	



Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	19907000,00€	19907000,00€	19547000,00€	19547000,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan	19.907.000,00 €	19.907.000,00 €	19.547.000,00 €	19.547.000,00 €
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan	19.907.000,00 €	19.907.000,00 €	19.547.000,00 €	19.547.000,00 €



3. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC

Nada a referir.



ANEXO B

Comando da Zona Marítima do Sul



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

Introdução

O Comando da Zona Marítima do Sul (CZMS) insere-se na hierarquia do dispositivo operacional do Comando Naval, ao nível da região sul de Portugal.

O CZMS executa a sua missão, apoiando o exercício de comando do Comandante Naval na sua área de responsabilidade, exercendo o controlo operacional das forças e unidades operacionais que lhe sejam atribuídas e, cumulativamente, contribuindo para o combate à poluição no mar por hidrocarbonetos, a fiscalização da pesca, a colaboração na balizagem e salvamento marítimo, a cooperação e aconselhamento da navegação, a cooperação com outras Entidades com competências diversas em razão da matéria, nomeadamente no âmbito do combate à imigração ilegal, ao narcotráfico, ao terrorismo e à proliferação de armas de destruição maciça e na segurança coletiva. Colabora ainda com outras entidades policiais (PSP, PJ, GNR, SEF, ASAE entre outros) em ações e atividades diversas, e civis (Câmaras, universidades, escolas, ICNB, entre outros), colaborando com o saber, os recursos materiais e humanos ao seu dispor.

Os serviços prestados pelo CZMS consistem, na escuta das comunicações em apoio ao salvamento marítimo, na execução do salvamento marítimo através das unidades que integram o dispositivo, no apoio logístico ao Departamento Marítimo do Sul (DMS) e apoio ao DMS e à Capitania do Porto de Faro através de, entre outros serviços, fornecimento de transporte, apoio de messes e refeitório, manutenção de viaturas, máquinas e equipamentos e ainda em colaboração com atividades no âmbito da Proteção Civil.

O plano apresentado obedece à Diretiva de Planeamento da Marinha 2017 (DPM2017), conjugada Diretiva Sectorial do Comando Naval 2017. Tendo, o presente plano sido elaborado de acordo com as instruções emanadas pelo Comando Naval e pela Superintendência das Finanças. O plano é elaborado em função da estratégia e objetivos definidos, do respetivo contributo para as atividades, da evolução tecnológica e da inexistência de recursos humanos adequados em áreas específicas.

Ambiente Interno

(1) Missão

O CZMS tem como missão, nos termos do Decreto-Lei nº 233/2009, de 15 de setembro, assegurar a garantia da soberania nacional no seu espaço de jurisdição através das seguintes competências:

- Condução das operações navais;
- Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob jurisdição da região sul, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado relativamente ao cumprimento das disposições legais aplicáveis;
- Garantir, quando ativado, a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo e dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional;
- Cooperar, a nível regional, com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no seu espaço marítimo de jurisdição;
- Colaborar nas atividades de busca e salvamento marítimo, nos termos da legislação aplicável e assegurar a execução de outras atividades que lhe sejam atribuídas.



(2) Estrutura Organizacional

O CZMS compreende o seu Comandante, o 2.º Comandante, e na dependência deste o Departamento de Apoio. O Comandante da ZMS conta ainda com a sua estrutura de Estado Maior no apoio à decisão. Na sua dependência funciona também o Posto Rádio do CZMS, o PAN Portimão, a Instalações na ilha da Culatra (Núcleo dos Hangares) e a Ex-Estação Rádio Naval de Sagres.

Ambiente Externo

Os destinatários dos serviços prestados pelo CZMS compreendem, além do apoio à Autoridade Marítima, as comunidades locais, particularmente as piscatórias, as Câmaras Municipais da região, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, as Autoridades Portuárias, entre outros, as forças e serviços de segurança, Polícia Judiciária, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, a Polícia de Segurança Pública a Guarda Nacional Republicana, a ASAE, entre outras, e militares, nomeadamente, a Força Aérea Portuguesa e o Exército Português e, ainda, autoridades espanholas na zona de fronteira.

O CZMS relaciona-se, assim, no âmbito das suas atividades, com entidades militares, policiais, civis, governamentais, particulares e associativas da região sul.

O CZMS é condicionado na sua atuação pela verificação dos seguintes fatores exógenos:

- Dispersão e dimensão de imóveis do CZMS;
- Volume de tarefas;
- Desinvestimento e desorçamentação na manutenção de infraestruturas;
- Restrições do sistema financeiro ao nível de investimento, provocando atrasos de satisfação das necessidades dos serviços e do bem-estar do pessoal;
- Intensa navegação mercante e cargas perigosas;
- Tráfego internacional de droga por via marítima;
- Intensa sazonalidade de ocupação balnear.

Objetivos e Estratégias

O plano de atividades do CZMS visa cumprir os objetivos e estratégias contemplados na DPM2017 e nos objetivos subjacentes à elaboração da DSCN2017.

Relevo para as atividades de apoio às missões no âmbito das comunicações e da sustentação, através do suporte às ações prioritárias de busca e salvamento e aos objetivos específicos do CZMS, de fiscalização e controlo das águas marítimas interiores, territoriais, zona contígua e ZEE, privilegiando a execução das ações de fiscalização das atividades de pesca e em colaboração com o SEF, GNR e PJ, no combate à imigração ilegal, narcotráfico e outros ilícitos por via marítima em resposta às iniciativas da Rede Europeia de Patrulhas (FRONTEX), EPN-A1 e outras na região Sul.

Serão ainda enquadradas na atividade de desenvolvimento e sustentação das atividades, todas as ações destinadas a suportar o funcionamento do CZMS.



Neste contexto, o CZMS deverá garantir às unidades navais, condições de apoio material e oficial que permitam assegurar a duração das missões atribuídas de 90 dias com uma taxa de prontidão operacional de 2 horas em período de missão e prontidão de 12 horas em período de reserva, garantindo uma taxa de navegação de 20% e velocidade média de 12 nós, de acordo com a doutrina em vigor. O CZMS deverá ainda garantir a sustentabilidade de uma sala de situação com capacidade tecnológica em sistemas de informação do panorama de superfície e capacidade de comunicações navais fixas e móveis, servindo as unidades navais e em terra de acordo com os padrões aprovados, estando em curso uma proposta de reforço de pessoal tendo em vista voltar a permitir que o COM volte a estar ativado H24, 365 dias por ano.

O CZMS propõe-se otimizar as condições de apoio às unidades navais, UAM's e embarcações das Capitania e ISN através da melhoria do apoio oficial, da melhoria da habitabilidade das instalações e da melhoria das condições de operacionalidade dos equipamentos, viaturas e infraestruturas operacionais e de apoio.

O CZMS propõe-se ainda a dar prioridade ao apoio às operações navais, através da adesão aos sistemas de vigilância e controlo do tráfego costeiro e ainda elevar o nível de segurança das instalações, através da instalação de videovigilância interna nos edifícios do CZMS-DMS-CPF e das oficinas da SAO Faro.

Serão também criadas condições para melhoria do funcionamento do apoio logístico e administrativo do CZMS, respetivas secções e serviços, através da melhoria das condições de habitabilidade, desporto e bem-estar, do recurso a meios informáticos para gestão documental da unidade e da extensão das suas capacidades às áreas administrativas e técnicas conexas.

Tenciona-se ainda otimizar as condições de participação em eventos e ações de representação, promoção e reforço da imagem do CZMS e da Marinha, junto das comunidades locais e regionais e ainda das entidades oficiais, policiais, militares e civis, através da aquisição de singelos artigos de representação institucional e de material diverso para produção de apresentações, cartazes e posters em exposições e eventos.

Por último, mas não menos importante, o CZMS encontra-se empenhado em acompanhar permanentemente as condições de manutenção e conservação do seu Património, nomeadamente do Edifício em Faro e, acima de tudo, nas muitas carentes de infraestruturas em termos de necessidades de beneficiação do PAN Portimão (telhados, vedação e pavimentos do cais, substituição das janelas e portas, otimização da iluminação interior e especialmente exterior, reabilitação dos alojamentos e da cozinha com vista a possibilitar o apoio na sua utilização pelo pessoal dos navios atracados), ex-ERN de Sagres (vedação, reabilitação de casas e melhorias da canalização da água) e do Núcleo dos Hangares (cais e definição do futuro desta Infraestrutura), e ainda, a dar continuidade ao projeto de redução da dependência energética nas suas instalações, por forma a minimizar o impacto na gestão orçamental corrente dos tendenciais aumentos dos preços nos encargos dessa natureza. Tendo o Algarve um elevado potencial reconhecido ao nível da energia solar, o seu aproveitamento para tornar mais eficiente a fatura energética do CZMS será um dos fatores a ter em conta neste plano de atividades.



2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO			EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
CZMS	Militares	Oficial Superior	2	2	0
		Oficial Subalterno	2	1	-1
		Sargento	8	9	+1
		Praças	17	16	-1
	Civis	Assistente Operacional	1	1	0
PAN PORTIMAO	Militares	Sargento	1	1	0
		Praças	7	6	-1
TOTAL			38	36	-2



3. RECURSOS MATERIAIS

Instalações

Para cumprir a sua missão, o CZMS tem na sua dependência direta o Ponto de Apoio Naval (PAN) de Portimão, o Posto Rádio do CZMS, as instalações da EX-ERN de Sagres, a residência do Comandante de Zona Marítima, que inclui a lavandaria da unidade e as antenas de redireccionamento de link-rádio, o cais e as infraestruturas no Núcleo dos Hangares (na Culatra), as oficinas navais do Serviço de Apoio Oficial (SAO) de Faro, o edifício central do CZMS, o posto de comando, os alojamentos, a cozinha, as salas de refeição e as salas de estar do pessoal e, indiretamente, as unidades navais atribuídas, às quais presta serviço de apoio, através do PAN já mencionado.

Outros recursos materiais

O CZMS dispõe dos seguintes recursos materiais para cumprimento da sua missão, que concorrem diretamente para a execução da atividade:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas de transporte de mercadorias, ligeiros de passageiros e mistas, das quais, uma atribuída ao Comandante	6
Computadores desktop e portáteis	22 “desktop” + 2 portáteis
Impressoras, das quais 2 de média capacidade	4 básicas + 3 multifunções
Trator com alfaías	1

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

O CZMS dispõe de uma rede de dados interna, ligada à rede de dados da Marinha, através do anel sul, pela qual são disponibilizados os seguintes sistemas que concorrem diretamente para a execução das suas capacidades de Comando e Controlo:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Comunicações	4 (VTC; MMHS; VHF local; VHF consola; CRIPTOFONIA por rede (UAA320))
Sistemas de Informações	3 (SADAP; SIFCAP; WAIS)



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

No cumprimento da missão do CZMS prevê-se necessário efetuar deslocações de pessoal em território nacional, que impliquem vencimento de ajudas de custo, no valor total anual de 10.000,00 €.

Face ao normal movimento de pessoal, no âmbito da lotação do CZMS, estima-se um encargo anual com o abono a ajudas de custo por mudança de residência no valor de 15.600,00 €.

Está identificada a necessidade de reparação do telhado do PAN Portimão, nos edifícios do refeitório e do dormitório, perfazendo um custo orçamentado em aproximadamente 35.000 euros.

Relativamente a melhorias das condições de segurança militar, são reconhecidas as necessidades de implementação de vedação adequada no perímetro da Ex-ERN Sagres, com um valor aproximado de 40.000€ e de substituição da vedação do PAN Portimão, a realizar em duas fases, com um valor total estimado em 25.000€.

Estão ainda identificadas diversas necessidades no âmbito da remodelação do mobiliário e diversos eletrodomésticos nas habitações dos militares afetos ao CZMS que totalizam cerca de 23.000 euros, dos quais estão propostos cerca de 10.900 euros neste Plano de Atividades (PA2019).

Existem equipamentos em fim de vida na cozinha do CZMS que necessitam a curto prazo de renovação, incluindo as frigoríficas, máquina de descascar batata, máquina serra ossos, estufa de apoio messe oficiais, nova máquina de lavar loiça industrial, novo fogão de cozinha, cuja valorização ascende a cerca de 200.000 euros. No entanto, estando atualmente em funcionamento (apesar de limitados a constantes reparações) os referidos equipamentos, face ao limite imposto de 50% acima do orçamento atribuído em 2018, para as necessidades reais, apenas se orçamentou 6.000 euros para equipamentos menores, mas importantes na qualidade da HSA, imposta na área alimentar.

Relativamente ao parque informático existe uma necessidade premente de aquisição de portáteis valorizados em cerca de 3.000 euros neste PA2019.



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2019			
OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.			
23000741 GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
3032616001 CZMS – Gestão Corrente/O&M	24 COMP + 7 IMP	3OF SUP (1ACU)+3OF (2ACU) SALT+10SAR+26PR	365
23000742 EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
30032619001 CZMS – Apoio à AMN e cooperação com parceiros	24 COMP + 7 IMP	3OF SUP (1ACU)+3OF (2ACU) SALT+10SAR+26PR	365
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
30032619002 CZMS – Marinha Divulgação e interação com a sociedade e cidadãos	24 COMP + 7 IMP	3OF SUP (1ACU)+3OF (2ACU) SALT+10SAR+26PR	365

O Comandante

[versão desprovida de assinatura]

NUNO FILIPE CORTES LOPES

CMG



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: 1300039 OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e UO						
Fonte de Financiamento: 10.111			2019	2020	2021	2022
Atividade: 23000741 CN Gestão Corrente/ O&M						
Ação 3032616001	CZMS Gestão Corrente/ O&M	02.01.02	1.000,00€	1.000,00€	1.000,00€	1.000,00€
		02.01.04	500,00€	500,00€	500,00€	500,00€
		02.01.08.C0.00	2.000,00€	2.000,00€	2.000,00€	2.000,00€
		02.01.12	2.500,00€	2.500,00€	1750,00€	1750,00€
		02.01.14	7.000,00€	7.000,00€	7.000,00€	7.000,00€
		02.01.15	250,00€	250,00€	250,00€	250,00€
		02.01.21	7.000,00€	7.000,00€	7.000,00€	7.000,00€
		02.02.01.B0.00	30.000,00€	30.000,00€	30.000,00€	30.000,00€
		02.02.03	27.000,00€	27.000,00€	27.000,00€	27.000,00€
		02.02.09.F0.00	1.200,00€	1.200,00€	1.200,00€	1.200,00€
		02.02.21	3.000,00€	3.000,00€	3.000,00€	3.000,00€
		02.02.25	5.000,00€	5.000,00€	5.000,00€	5.000,00€
		07.01.07.A0.B0	3.000,00€	3.000,00€	3.000,00€	3.000,00€
		07.01.09.A0.B0	10.900,00€	10.900,00€	10.900,00€	10.900,00€
		07.01.10.A0.B0	6.000,00€	6.000,00€	6.000,00€	6.000,00€
	Sub-Total Ação: CZMS Gestão Corrente/ O&M		106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€
Sub-Total Atividade: 23000741 CN Gestão Corrente/ O&M			106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€



Atividade: 23000742 CN Execução da Estratégia						
30032619001 CZMS	Apoio à AMN e cooperação com parceiros		0€	0€	0€	0€
	Sub-Total Ação: Apoio à AMN e cooperação com parceiros		0€	0€	0€	0€
Atividade: 23000742 CN Execução da Estratégia						
30032619002 CZMS	Marinha Divulgação e interação com a sociedade e cidadãos		0€	0€	0€	0€
	Sub-Total Ação: Marinha Divulgação e interação com a sociedade e cidadãos		0€	0€	0€	0€
Sub-Total Atividade: 23000742 CN Execução da Estratégia			0€	0€	0€	0€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ			106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€	106.350,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável						
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ						



1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO C

COMNAV - Comando da Zona Marítima do Norte



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

Introdução

O Comando da Zona Marítima do Norte é um elemento da componente operacional do sistema de forças, ao qual incumbe, em especial, a condução de operações marítimas na sua área de responsabilidade, visando a sua atividade, essencialmente, a fiscalização do espaço marítimo sob jurisdição, o assegurar de ações de busca e salvamento, a atividade protocolar e o apoio a unidades navais nacionais e estrangeiras.

A elaboração do presente Plano de Atividades foi realizada através da compilação dos planos apresentados pelos serviços deste Comando.

Missão

O Comando da Zona Marítima do Norte (CZMN) tem como missão apoiar o exercício de comando do Comandante Naval na respetiva área de responsabilidade, exercendo o controlo operacional das forças e unidades operacionais que lhe sejam atribuídas.

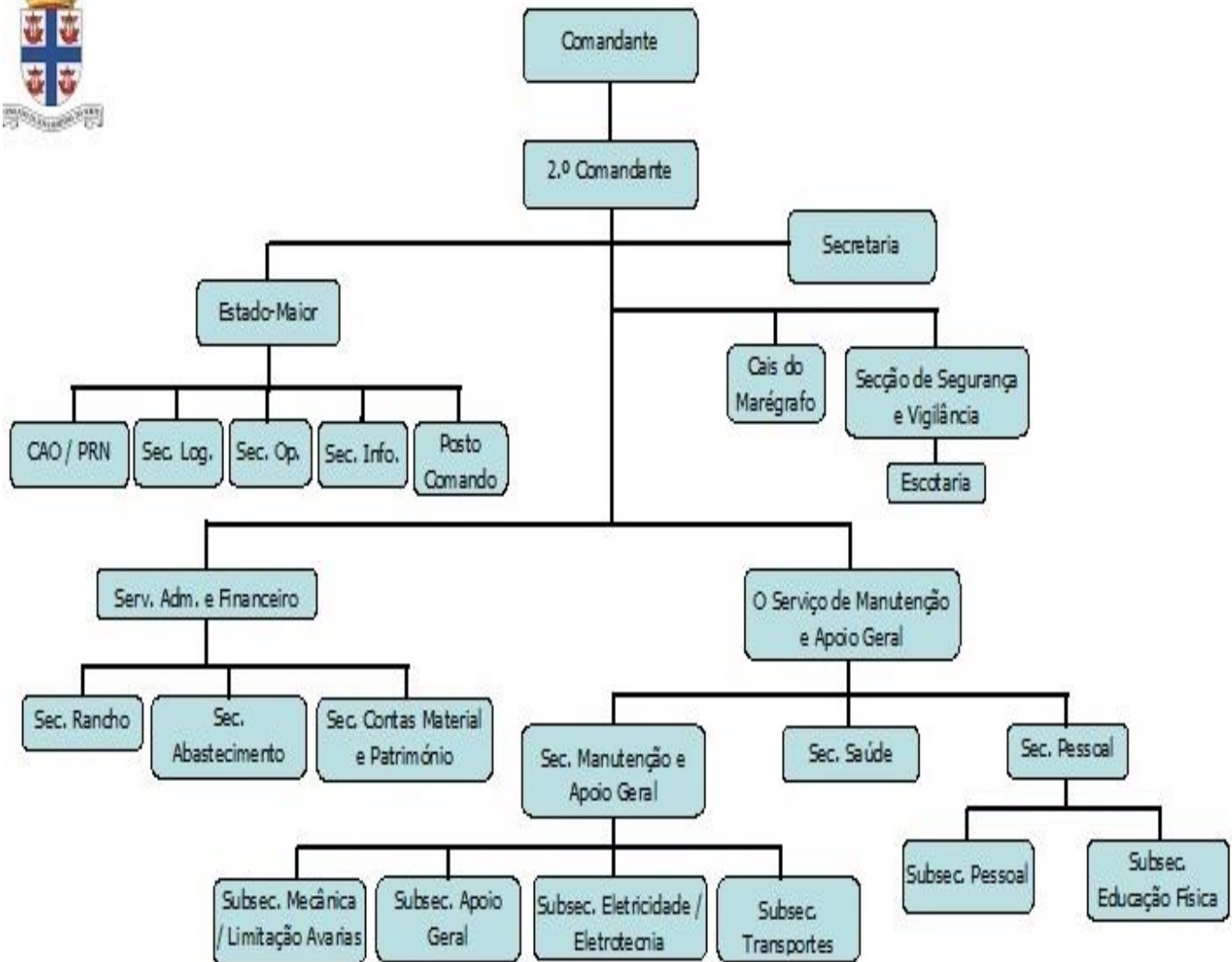
Ao CZMN, compete:

- Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob sua responsabilidade, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado relativamente ao cumprimento das disposições legais aplicáveis;
- Garantir a cooperação e aconselhamento naval da navegação nos espaços, marítimos sob sua responsabilidade, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional e de outras entidades com intervenção na matéria;
- Colaborar, na respetiva área de responsabilidade, com o centro de coordenação de busca e salvamento marítimo em ações de busca e salvamento marítimo e coordenar ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações disponibilizando as unidades navais atribuídas, nos termos da legislação aplicável;
- Assegurar a execução de outras atividades que lhes sejam atribuídas;
- Assegurar a articulação, a nível regional, com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas.

O Comando da Zona Marítima do Norte é uma sub-entidade contabilística de nível 3, dependendo contabilisticamente do Comando Naval (CN).



Estrutura Organizacional





Ambiente Externo

A incerteza, a imprevisibilidade e a interdependência global, que caracterizam a atualidade, fazem emergir um novo e diversificado conjunto de riscos e de ameaças à defesa e à segurança do Estado e dos seus cidadãos e à estabilidade da comunidade internacional.

Nesta sequência, o Estado não poderá negligenciar a vigilância e a segurança dos seus espaços marítimos e instalações, constituindo-se a componente naval como um instrumento indispensável à afirmação da determinação e à expressão da vontade em defender os seus direitos.

Presentemente, assiste-se a uma crescente consciencialização nacional para a importância do uso do mar. Não obstante, estas circunstâncias ocorrem numa conjuntura económica de retração ou ligeiro impulso, o que origina sobriedade no campo do investimento e na sustentação da atividade operacional.

O CZMN vê-se condicionado na sua atuação pela verificação dos seguintes fatores exógenos:

- Desinvestimento e desorçamentação na manutenção de infraestruturas (antigas e com um crescente grau de obsolescência tecnológica);
- Lotação incompleta com impacto direto na capacidade de manutenção das infraestruturas e meios;
- Restrições do sistema financeiro ao nível do investimento, provocando atrasos na satisfação dos serviços e do bem-estar do pessoal;
- Intensa navegação mercante e piscatória;
- Tráfico internacional de substâncias ilícitas via marítima;
- Potencial imigração ilegal.



2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	4	4	0
	Oficial Subalterno	1	1	0
	Sargento	7	7	0
	Praças	25	22	-3
Civis	Assistente Técnico	1	1	1
	Assistente Operacional	1	1	0
TOTAL		40	36	-4

3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores (PC)	40
Impressoras	6
Fotocopiadoras	2
Compressores de Ar	3
Maquina de soldar electro arco	1
Máquina de soldar portátil	1
Prensa Hidráulica	1
Tupia	1
Engenho de furar	1
Serra circular	1
Trator corta relva	1



Armário Congelador (camara Forte)	1
Armários Frigoríficos	2
Arca Congeladora horizontal	1
Máquina de cortar fiambre	1
Máquina de descascar batatas	1
Robot de cozinha	1
Fogão a Gás	1
Basculante	1
Estufa	1
Maquina serra ossos	1
Fritadeira	1
Fornos a gás	2
Maquina universal de cozinha	1
Máquina de picar carne	1
Grelhador de pedra lávica	1
Balança	1
Máquina de lavar roupa (industrial)	1
Máquina de lavar roupa (domestica)	1
Máquina de secar roupa (industrial)	1
Calandra	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo D - representação)	2
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo H - Transp. Material)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo D - Transp. Pessoal)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo E - Transp. Pessoal)	2
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo H - Transp. Pessoal)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo C - Comando)	1



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Acessos SIGDN	5
Acessos MMHS	5
Acessos SIFICAP	2
Acessos Internet	5
Acessos Intranet	26
Acesso sistema de videovigilância	1
Acesso SICALN	2
Acesso OVERSEE V.4	7

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades e no desenvolvimento normal do funcionamento deste Comando há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

Diretiva Setorial do Comando Naval;

Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);

Plano Anual de Atividades de Formação.



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Objetivo: 1300039 OPERAÇÕES NAVAIS – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
Atividade: 23000741 CN – GESTÃO CORRENTE/O&M			
Ação: 3032416001 CZMN – GESTÃO CORRENTE – Operação e Manutenção			
Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de recursos materiais e humanos - Apoio a manutenção e operação de Meios Navais com missões atribuídas na área de jurisdição do CZMN - Assegurar a vigilância e segurança das instalações militares do CZMN - Disponibilizar meios de apoio a representação e divulgação da Marinha 	<p>Todos os recursos materiais operacionais disponíveis</p>	<p>Todos os recursos humanos disponíveis</p>	<p>365</p>



APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
		02.01.08	1.600,00 €	1.600,00 €	1.600,00 €	1.600,00 €
		02.01.12	3.700,00 €	3.700,00 €	3.700,00 €	3.700,00 €
		02.01.20	600,00 €	600,00 €	600,00 €	600,00 €
		02.01.21	27.000,00 €	27.000,00 €	27.000,00 €	27.000,00 €
		02.02.01	49.500,00 €	49.500,00 €	49.500,00 €	49.500,00 €
		02.02.02	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €
		02.02.03	30.550,00 €	30.550,00 €	30.550,00 €	30.550,00 €
		02.02.09.A0.00	1.460,00 €	1.460,00 €	1.460,00 €	1.460,00 €
		02.02.09.C0.00	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
		02.02.09.D0.00	1.200,00 €	1.200,00 €	1.200,00 €	1.200,00 €
		02.02.19.A0.00	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
		02.02.21	650,00 €	650,00 €	650,00 €	650,00 €
		02.02.25	7.100,00 €	7.100,00 €	7.100,00 €	7.100,00 €
		07.01.07	7.180,00 €	7.180,00 €		
		07.01.09.A0.B0	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
		07.01.10.A0.B0	3.000,00 €	3.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €
	Sub-Total Ação: CZMN - GESTÃO CORRENTE		139.840,00 €	139.840,00 €	133.660,00 €	133.660,00 €
Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			139.840,00 €	139.840,00 €	133.660,00 €	133.660,00 €
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objetivo: OE -RG não afetas a projetos co-financ			139.840,00 €	139.840,00€	133.660,00 €	133.660,00 €
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável						
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ						

O Comandante

Carlos Osvaldo Rodrigues Campos
CMG



ANEXO D

Comando da Zona Marítima da Madeira



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Comando da Zona Marítima da Madeira (CZMM) é um comando de componente naval na direta dependência do Comandante Naval, que tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do Comandante Naval, competindo:

Garantir, no seu âmbito, a fiscalização dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional na Região Autónoma da Madeira (RAM), tendo em vista o exercício da autoridade do Estado através da adoção das medidas e ações necessárias, nos termos da lei e do direito internacional;

Garantir, na RAM, a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional (AMN) e de outras entidades com competências neste domínio;

Assegurar o funcionamento do SubCentro de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal (MRSC Funchal), coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações, disponibilizando unidades operacionais para busca e salvamento, nos termos da legislação aplicável;

Assegurar, na RAM, a articulação com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão de matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas.

O CZMM compreende:

- O Comandante da ZMM;
- O 2.º Comandante da ZMM;
- O Estado-Maior (EM);
- Os órgãos de apoio.

No EM funcionam:

- O Posto de Comando;
- O Posto Rádio.

Identificam-se como principais destinatários do produto operacional do CZMM as seguintes entidades:

- O Comando Naval, através do apoio ao exercício de comando do Comandante Naval;
- A navegação mercante, de pesca e de recreio que cruza a área de responsabilidade de busca e salvamento na área da Zona Económica Exclusiva da Madeira;
- A comunidade civil da Região Autónoma dos Madeira (RAM), quando o CZMM se encontra envolvido em ações no âmbito da Proteção Civil;
- Unidades Navais das Marinhas de Guerra aliadas da NATO e amigas que utilizam a RAM como plataforma logística;
- A Autoridade Marítima Nacional (AMN), através do apoio operacional, logístico, informações, treino e infraestruturas.



2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	2	2	0
	Oficial Subalterno	3	2	-1
	Sargento	5	6	1
	Praças	19	18	-1
TOTAL		29	28	-1

Nota:

- i. Um Oficial Superior do Departamento Marítimo da Madeira (DMM) na situação de Acumulação (ACU) no CZMM;
- ii. Um Sargento do DMM na situação de ACU no CZMM;
- iii. Duas Praças do DMM na situação de ACU no CZMM.



3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala de operações, em funcionamento H24	1
Sistema de emergência de produção e distribuição de energia	1
Viatura ligeiros passageiros	2
Viatura pesados passageiros	2
Viatura transporte pessoal	3
Viatura transporte carga	1

São Infraestruturas integrantes do CZMM as seguintes:

Edifício da Capitania do Porto do Funchal, onde estão instalados a Repartição Marítima, o Comando Regional da Polícia Marítima da Madeira, o Comando Local da Polícia Marítima do Funchal e o SubCentro de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal;

Cais de São Lázaro constitui o cais de apoio às unidades navais no CZMM;

5 Residências, de tipologia diversa, na Torrinha, para os oficiais do CZMM;

1 Residência T4, em Santa Luzia;

1 Edifício, de tipologia diversa, na Rua dos Ferreiros, para aquartelamento do pessoal do CZMM e diligências;

14 Apartamentos arrendados, de tipologia diversa, para militares acompanhados do respetivo agregado familiar e para Aquartelamento de pessoal do CZMM.

11 Residências, de tipologia diversa, no LTx Porto Santo, para os militares colocados em Porto Santo, incluindo diligências.



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	39
Computadores portáteis	2
Impressoras	1
Scanners	1
Ligações ao Sistema Integrado de Gestão (SIGDN)	4
Ligações à Intranet de Marinha	19
Ligações de MMHS	9
Ligações à Internet	11

No âmbito da sua atividade o CZMM recorre a diversos sistemas de informação, nomeadamente:

- Gestão de Mensagens Militares (MMHS);
- Gestão Documental (EDOCLINK);
- Gestão Patrimonial e Financeira (SIGDN, acinGov);
- Gestão de Atividades Inspetivas (SIGAI).

No domínio do utilizador, cada estação de trabalho é genericamente constituída por um computador, sistema operativo Microsoft Windows XP/7/10, *software* de produtividade Microsoft Office e respetiva ligação a impressora de rede/local.



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

Diretiva Sectorial do Comando Naval;

Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);

Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC);

Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);

Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF).

Plano Diretor Informático (PDI).



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2019			
OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.			
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
CZMM - Gestão Corrente / O&M	Identificados em 2.b)	Identificados em 2.a)	365
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
CZMM-LA5.1-Promover novas formas de comunicação	Identificados em 2.b)	Identificados em 2.a)	365

O Comandante

PAULO JORGE DA SILVA RIBEIRO

CMG



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan			2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
CZMM - Gestão Corrente / O&M	CZMM - Gestão Corrente / O&M	01.02.03	47000,00€	47000,00€	47000,00€	47000,00€
		02.01.02	300,00€	300,00€	300,00€	300,00€
		02.01.04	6000,00€	6000,00€	6000,00€	6000,00€
		02.01.08.B0.00	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€
		02.01.08.C0.00	5500,00€	5500,00€	5500,00€	5500,00€
		02.01.12	5500,00€	5500,00€	5500,00€	5500,00€
		02.01.17	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.01.21	31000,00€	31000,00€	31000,00€	31000,00€
		02.02.01.B0.00	44000,00€	44000,00€	44000,00€	44000,00€
		02.02.02	10200,00€	10200,00€	10200,00€	10200,00€
		02.02.03	262500,00€	262500,00€	262500,00€	262500,00€
		02.02.04.C0.00	131790,00€	131790,00€	131790,00€	131790,00€
		02.02.09.C0.00	1467,00€	1467,00€	1467,00€	1467,00€
		02.02.09.F0.00	2200,00€	2200,00€	2200,00€	2200,00€
		02.02.10	65000,00€	65000,00€	65000,00€	65000,00€
		02.02.25	3050,00€	3050,00€	3050,00€	3050,00€
		07.01.07.A0.C0	8570,00€	8570,00€	8570,00€	8570,00€
		07.01.09.A0.B0	17400,00€	17400,00€	17400,00€	17400,00€
		07.01.10.A0.B0	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
	Sub-Total Ação: CZMM - Gestão Corrente / O&M		645977,00€	645977,00€	645977,00€	645977,00€



Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	645977,00€	645977,00€	645977,00€	645977,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan	645977,00€	645977,00€	645977,00€	645977,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan	645977,00€	645977,00€	645977,00€	645977,00€



1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CZMM-LA5.1-Promover novas formas de comunicação	CZMM-IE5.1.1-Realizar atividades temáticas	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CZMM-LA5.1-Promover novas formas de comunicação		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO E

Comando da Zona Marítima dos Açores



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

Identificam-se como principais destinatários do produto operacional do Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA) e das unidades dependentes do Comandante da Zona Marítima dos Açores, os seguintes grupos e entidades:

- O Comando Naval, através do apoio ao exercício de comando do Comandante Naval;
 - A navegação mercante, de pesca e de recreio que cruza a área de responsabilidade de busca e salvamento (SAR) da “Search and Rescue Region” (SRR) de Santa Maria;
 - A comunidade civil da Região Autónoma dos Açores (RAA), quando o CZMA se encontra envolvido em ações no âmbito da Proteção Civil;
 - Unidades Navais das Marinhas de Guerra aliadas da NATO e amigas que utilizam a RAA como plataforma logística.
 - A Autoridade Marítima Nacional (AMN), através do apoio operacional, logístico, informações, treino e infraestruturas;
 - O Ministério da Defesa Nacional (MDN), através dos contratos celebrados entre a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN-MDN) e as empresas GALP AÇORES, S.A. e BENCOM, garantindo a obtenção de recursos financeiros resultantes da utilização da capacidade sobranse de armazenagem de combustível do Depósito POL NATO de Ponta Delgada (DPNPD);
 - A Portos dos Açores, S.A., através da utilização do cais NATO para fins comerciais, de acordo com protocolo celebrado entre o MDN e o Governo da Região Autónoma dos Açores em Dezembro de 1992;
 - Assegurar as comunicações entre os comandos e as forças e unidades em operações.
- a) Missão e Competências

O CZMA é um comando de componente naval na direta dependência do Comandante Naval, que tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do Comandante Naval.

Na sua área de responsabilidade compete ao CZMA:

- Garantir, no seu âmbito, a fiscalização nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional na RAA, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado através da adoção das medidas e ações necessárias, nos termos da lei e do direito internacional;
- Assegurar o funcionamento do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada), coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações e disponibilizar unidades operacionais para busca e salvamento;
- Assegurar, na RAA, a articulação com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas;
- Garantir, na RAA, a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional (AMN) e de outras entidades com competências neste domínio.

Compete ainda ao CZMA assegurar o funcionamento do MRCC DELGADA e apoiar logística e financeiramente o Centro de Comunicações dos Açores (CCA) e o DPNPD.



b) Dependência

O CZMA depende hierárquica, funcional e administrativamente do Comando Naval.

c) Estrutura Organizacional

O CZMA compreende:

- O Comandante da Zona Marítima dos Açores;
- O 2.º Comandante da Zona Marítima dos Açores
- O Estado-Maior;
- O Departamento de Apoio;
- O Serviço Administrativo e Financeiro;
- O Serviço de Pessoal.

O CZMA dispõe de uma Secretaria de Comando.

No CZMA funcionam:

- O MRCC Delgada;
- As Messes de São Miguel.

Na dependência do Comandante da Zona Marítima dos Açores funcionam:

- O Centro de Comunicações dos Açores;
- O DPNPD.



2. RECURSOS HUMANOS

a) CZMA

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	1	1	0
	Oficial Superior	6	6	0
	Oficial Subalterno	3	3	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	2	1	-1
	Sargento	17	19	+2
	Praças	39	36	-3
Civis	Assistente Técnico	1	1	0
	Assistente Operacional	14	11	-3
TOTAL		83	78	-5

Encontram-se em ACU o Capitão do Porto de Ponta Delgada, para exercer funções de 2.º Comandante da Zona Marítima dos Açores, o Diretor do CCA, para exercer funções de Chefe da Secção de Informações do Estado-Maior do CZMA, o Chefe do Serviço Administrativo e Financeiro (CSAF) do Departamento Marítimo dos Açores (DMA), para exercer as funções de CSAF do CZMA e o Chefe do Serviço de Comunicações e Sistemas de Informação do CCA, para exercer as funções de Adjunto para as Informações da Secção de Informações do Estado-Maior do CZMA.



b) CCA

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	0	0	0
	Oficial Superior	1	1	0
	Oficial Subalterno	0	0	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	0	-1
	Sargento	6	7	+1
	Praças	12	12	0
Civis	Assistente Técnico	0	0	0
	Assistente Operacional	0	0	0
TOTAL		20	20	0

c) DPNPD

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	0	0	0
	Oficial Superior	1	1	0
	Oficial Subalterno	0	0	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
	Sargento	0	0	0
	Praças	0	0	0
Civis	Assistente Técnico Combustíveis	1	1	0
	Assistente Técnico Administrativo	3	2	-1
	Assistente Operacional	18	13	-5
TOTAL		24	18	-6

Encontra-se em ACU o Chefe do Serviço de Apoio do DMA, para exercer funções de Diretor do DPNPD.



3. RECURSOS MATERIAIS

a) Material informático

a. CZMA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	67
Computadores portáteis	8
Impressoras multifunções	5
Impressoras	2
<i>Scanners</i>	0

b. CCA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	18
Computadores portáteis	1
Impressoras multifunções	1
Impressoras	0
<i>Scanners</i>	0

c. DPNPD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	9
Impressoras multifunções	1
Impressoras	0

b) Viaturas

a. CZMA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tipo B	1
Tipo D	3
Tipo E	3



Tipo F	2
Tipo H1	0
Tipo H2	5
Tipo J	1
Tipo O1	0
Tipo O3	1
Tipo S3	1

b. DPNPD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tipo D	1
Tipo E	0
Tipo H1	1
Tipo J	1
Tipo N	1
Tipo O1	0
Tipo O3	2
Tipo S9	3
Tipo S15	2



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

a) CZMA

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ligações ao SIGDN	11
Ligações à Intranet e Internet de Marinha	50
Ligações ao MMHS	13
Ligações à Internet	4

b) CCA

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ligações ao SIGDN	0
Ligações à Intranet e Internet de Marinha	4
Ligações ao MMHS	3
Ligações à Internet	0

c) DPNPD

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ligações ao SIGDN	3
Ligações à Intranet de Marinha	7
Ligações ao MMHS	1
Ligações à Internet	0



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

As infraestruturas integrantes do CZMA são as seguintes:

- Edifício do Comando (no qual funciona o CZMA, o CCA, o MRCC Delgada, o Departamento Marítimo dos Açores, a Capitania do Porto de Ponta Delgada, o Comando Local da Polícia Marítima de Ponta Delgada e as residências do 2.º Comandante e Capitão do Porto e do Adjunto do 2.º Comandante e Chefe do Estado-Maior (CEM) do CZMA);
- Instalações Navais de Santa Rita, onde funcionam a cozinha, as salas de refeições para oficiais, sargentos e praças, a Messe de Sargentos (integrando as Messes de São Miguel) e ainda 2 edifícios para cobertas para praças (3 cobertas);
- Messe do Loreto (integra as Messes de São Miguel);
- Pólo Oficinal, nas instalações do Ex-DCT, onde funcionam a maioria dos serviços e secções do Departamento de Apoio e onde está instalada a secção de combate à poluição do Departamento Marítimo dos Açores (DMA);
- 74 habitações de tipologia diversa em Ponta Delgada; no que respeita a acomodações salienta-se a residência de função do COM CZMA em Santa Rita, que é um edifício classificado como património cultural¹;

As infraestruturas integrantes do CCA são as seguintes:

- Sala de operações do CCA e gabinete do Diretor do CCA, sitos no terceiro piso do Edifício do Comando;
- Local de Transmissão (LTX), situado em Santana – Rabo de Peixe – Ribeira Grande;
- Local de Receção (LRX), situado em Fajã de Cima – Ponta Delgada;
- Estação Costeira da Horta (TX), situada na Horta – Cabeço das Moças – Faial;
- Estação Costeira da Horta (RX), situada na Horta – Courelas – Faial;
- Estação Costeira da Flores (RX), situada junto ao farol do Albarnaz – Flores.

As infraestruturas integrantes do DPNPD são as seguintes:

- O Cais NATO, localizado no extremo Leste do molhe do cais do porto de Ponta Delgada, com 200 m de comprimento, com facilidades de abastecimento de combustível;
- O Depósito propriamente dito, situado no extremo Oeste da cidade de Ponta Delgada, entre a pista do aeroporto e o mar, e que ocupa uma área de cerca de 100.000 m².
- Em termos de infraestruturas o DPNPD comporta:
 - A zona de receção e abastecimento no Cais NATO, que dispõe de 2 estações de reabastecimento com 15 tomadas de combustível e 3 de receção de águas de lastro;
 - A zona do esvaziamento, localizada à entrada da área portuária e equipada com meios que permitem o esvaziamento dos oleodutos, incluindo o das águas de lastro;
 - A zona de bombagem principal, instalada no interior do Depósito (atualmente segregada do sistema de distribuição por rotura de um dos circuitos principais no parque de manobras), que reúne um conjunto de equipamentos para a trasfega e fornecimento de combustíveis (equipamentos principais: 4 motobombas de 900 HP – 1.100 m³/h; 4 motobombas de 640 HP – 750 m³/h; central elétrica de emergência);
 - O parque de manobras e filtragem, onde se concentra a maioria das válvulas, filtros, permutadores e demais acessórios que permitem diversas manobras entre os tanques e os oleodutos que seguem para o cais NATO;

¹Palacete do Barão de Santa Cruz, conforme edital da Direção Regional da Cultura de 17DEZ2007.



- A Estação de tratamento de águas de lastro (ETAL), com capacidade de armazenamento até 5.000 m³ de resíduos;
- O Parque de tancagem de combustíveis, com 14 tanques semienterrados;
- Cinco oleodutos (quatro de combustível, dos quais um inativo, e um de águas de lastro);
- A zona administrativa, constituída pelos edifícios da Casa da Guarda, Refeitório e Cozinha, Vestiário e Balneários, e edifício da Direção e Administração.

No âmbito de obras de investimento da NATO a decorrer no DPNPD, está previsto executar o seguinte:

- Recuperação do molhe na área do cais NATO (em fase de execução);
- Reparação do cais e respetivos nichos, com elevação da sua cota para o nível do atual projeto de renovação do cais comercial (projeto aguarda disponibilidade financeira);
- Substituição das tubuladuras aéreas do espaço BENCOM por tubuladuras subterrâneas (em fase de execução);
- Recuperação da ETAL (em fase de testes e correções daí decorrentes);
- Aquisição de novo conjunto de mangueiras de abastecimento (processo concluído);
- Substituição da central elétrica e grupo eletrogéneo de emergência (em estudo);
- Incremento e ajuste do sistema de videovigilância, tendo em vista a eliminação das zonas de sombra (em fase de execução).



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2019			
OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.			
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CZMA - Gestão Corrente/O&M	Acordo parág. 3	Acordo parág. 2	365
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CZMA – Promover uma maior abertura à sociedade civil	Acordo parág. 3	Acordo parág. 2	365

O COMANDANTE,

Valentim José Pires Antunes Rodrigues

COMODORO



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ		2019	2020	2021	2022	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
	01.02.02	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€	
	01.02.14	1200,00€	1200,00€	1200,00€	1200,00€	
	02.01.01	3800,00€	3800,00€	3800,00€	3800,00€	
	02.01.02	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€	
	02.01.04	18200,00€	18200,00€	18200,00€	18200,00€	
	02.01.08.A0.00	1500,00€	1500,00€	1500,00€	1500,00€	
	02.01.08.B0.00	9000,00€	9000,00€	9000,00€	9000,00€	
	02.01.08.C0.00	4500,00€	4500,00€	4500,00€	4500,00€	
	02.01.12	6700,00€	6700,00€	6700,00€	6700,00€	
	02.01.14	22700,00€	22700,00€	22700,00€	22700,00€	
	02.01.17	3200,00€	3200,00€	3200,00€	3200,00€	
	02.01.21	46000,00€	46000,00€	46000,00€	46000,00€	
	02.02.01.B0.00	204075,00€	204075,00€	204075,00€	204075,00€	
	02.02.03	248650,00€	248650,00€	248650,00€	248650,00€	
	02.02.09.C0.00	12150,00€	12150,00€	12150,00€	12150,00€	
	02.02.09.D0.00	10250,00€	10250,00€	10250,00€	10250,00€	
	02.02.09.F0.00	10600,00€	10600,00€	10600,00€	10600,00€	
	02.02.18	26500,00€	27000,00€	28000,00€	30000,00€	
	02.02.25	9000,00€	9000,00€	9000,00€	9000,00€	
	07.01.07.A0.C0	7800,00€	11165,00€	11779,00€	7304,00€	
	07.01.09.A0.B0	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€	



	07.01.10.A0.B0	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
	Sub-Total Ação: CZMA - Gestão Corrente/O&M	678825,00€	682690,00€	684304,00€	681829,00€
	Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	678825,00€	682690,00€	684304,00€	681829,00€
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA					
	02.01.06	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
	02.01.15	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
	02.01.21	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
	Sub-Total Ação: CZMA – Promover uma maior abertura à sociedade civil	6000,00€	6000,00€	6000,00€	6000,00€
	Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	6000,00€	6000,00€	6000,00€	6000,00€
	Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ	684825,00€	688690,00€	690304,00€	687829,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ	684825,00€	688690,00€	690304,00€	687829,00€



1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

Nada a mencionar.



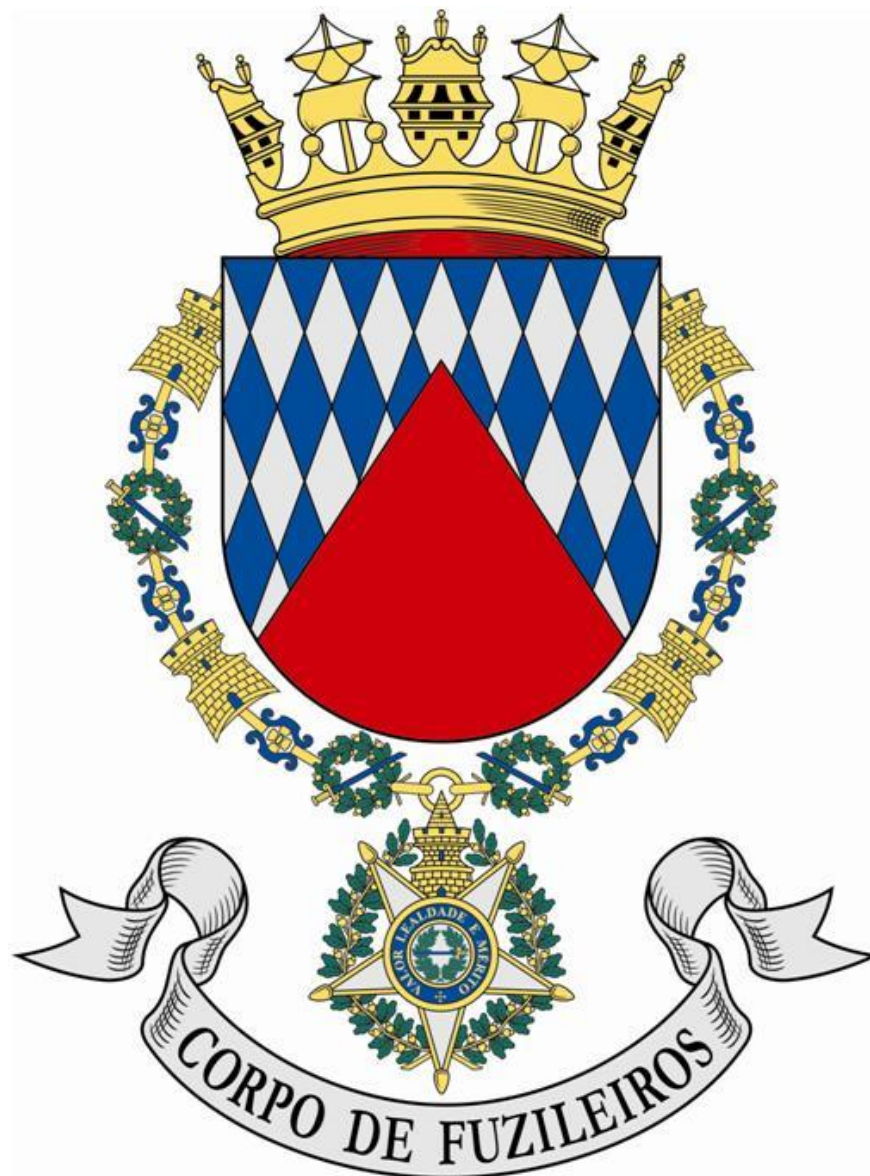
1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC

Nada a mencionar.



ANEXO F

Comando do Corpo de Fuzileiros





1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Comando do Corpo de Fuzileiros (CCF) está sediado no Alfeite e tem por missão de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 24/94 de 1 de setembro, compete-lhe:

Promover o aprontamento, incluindo o treino básico, bem como o apoio administrativo e logístico das forças, unidades e outros meios operacionais que lhe sejam atribuídos;

Assegurar a execução das atividades operacionais que lhe forem cometidas pelo comandante naval, designadamente no âmbito das operações navais, incluindo as anfíbias e da defesa local de portos e outras instalações;

Cooperar na execução de ações de intervenção em plataformas fixas, navios e embarcações nas áreas de jurisdição marítima nacional, visando a segurança de passageiros, tripulantes e navios, contra atos ilícitos de natureza criminosa;

Assegurar as ações de formação que lhe sejam cometidas;

Garantir o serviço de polícia naval;

Assegurar a representação militar da Marinha de natureza protocolar, de acordo com as determinações superiores.

O comandante do Corpo de Fuzileiros está diretamente subordinado ao comandante naval e compete-lhe:

Exercer o comando operacional e administrativo das unidades diretamente atribuídas e o comando administrativo das que realizem missões sob o comando operacional de outros comandos;

Planear, dirigir e controlar as atividades do CCF;

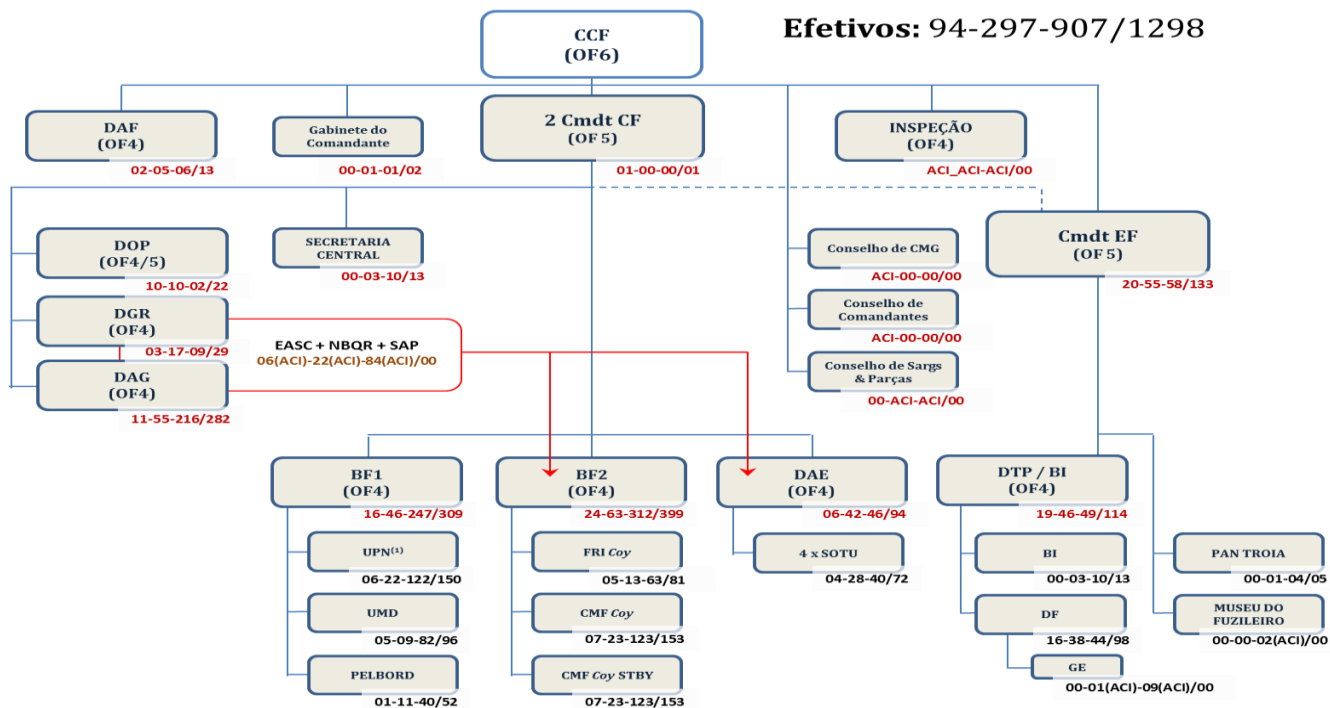
Dirigir e controlar as atividades da Escola de Fuzileiros e da Base de Fuzileiros, com vista ao aprontamento das forças e unidades de fuzileiros e à formação de pessoal;

Dirigir e controlar as ações de treino das forças e unidades de fuzileiros;

Inspeccionar as forças e unidades de fuzileiros, bem como os outros órgãos na sua dependência.



Apresenta-se seguidamente o organograma do Corpo de Fuzileiros:



O CCF depende operacionalmente do Comando Naval (CN) e, para efeitos contabilísticos, é uma Subentidade Contabilística (SEC) de nível 3, na dependência da SEC de nível 2 – Comando Naval.



2. REESTRUTURAÇÃO DO CORPO DE FUZILEIROS

O diagnóstico feito à atual estrutura do Corpo de Fuzileiros (CF), tendo presentes a missão, competências e encargo operacional permanente do Comandante (CCF) revelou existir uma desarticulação entre os meios e os fins, ajuizados os primeiros ao nível genético e numa perspetiva estrutural.

Tal não significa que a estrutura que existe ou que as lógicas funcionais seguidas até agora tenham sido erradas, mas tão apenas que as alterações na envolvente e a adaptabilidade das respostas que foi sendo conseguida não se refletiram numa transformação na organização, daí que esta se tornasse, ao longo do tempo, cada vez mais desajustada e dispendiosa (lato sensu).

Persiste, no plano da genética, por falta de um navio anfíbio (LPD), uma manifesta incapacidade de projetar uma força de escalão batalhão, pese embora toda a estrutura de pessoal e de material do CF esteja pensada para esse desiderato.

Ao nível da organização, cuja lógica assenta na edificação e projeção de um Batalhão Ligeiro de Desembarque, verifica-se a separação dos diferentes elementos de força – manobra, apoio de combate, apoio de serviços em combate, etc. – por «unidades de fuzileiros», estruturas de natureza administrativa, autónomas, e com comandantes e linhas de comando próprias.

A estrutura do CF resulta assim muito pesada, burocratizada, pouco interativa e colaborante entre si, o que a torna pouco flexível, e dificulta a geração de sinergias, tornando mais complexa a identificação de soluções que permitam aumentar os níveis de eficiência e racionalizar recursos (em particular pessoas).

Ainda numa perspetiva estrutural, ou da organização, mantêm-se ainda hoje opções que, atentas as alterações das competências do CCF, se revelam funcionalmente incongruentes. É o caso do estado-maior (EM), órgão vocacionado para apoiar um comandante no emprego de forças, responsabilidade que já não é do CCF.

Na ótica dos processos, a metodologia de treino, responsabilidade primária do CCF, revela-se particularmente preocupante. De facto, o treino desenvolve-se de forma relativamente independente e sob a responsabilidade dos comandantes das unidades, cada qual focado no seu próprio elemento e em técnicas, táticas e procedimentos (TTP) específicos.



O treino de «força de fuzileiros» (FFZ), que pressupõe a subordinação a um mesmo comandante tático e o emprego integrado dos diferentes elementos, é, ao nível do CF, insipiente, e ocorre fundamentalmente no plano dos exercícios do Comando Naval.

O mesmo se poderá dizer do processo de avaliação, também ele centrado nos comandantes, sendo raras as ações de treino sujeitas a avaliação externa aos comandos das unidades envolvidas.

Na prática o CCF apenas desenvolve valências discretas e, em boa verdade, não apronta FFZ, contrariamente ao que são a sua missão e responsabilidades perante o Comandante de Componente.

Já quando se ajuíza a prontidão das forças, importa ter presente que, embora essa seja uma responsabilidade do CCF, não existe nenhuma FFZ constituída em permanência, porquanto a respetiva geração e configuração assenta na necessidade de seleccionar, reunir e integrar elementos residentes em cada uma das unidades de fuzileiros.

Assim, e segundo o modelo vigente, mesmo aceitando que as «partes» estão proficientes ao nível das respetivas TTP, o treino de força só se pode desenvolver após a designação do comandante e a agregação das diferentes componentes. Existe por isso um intervalo temporal entre a identificação da necessidade e o momento em que a FFZ pode ser considerada pronta, o que tem impacte direto nos níveis de prontidão do próprio sistema de forças.

As linhas de força subjacentes ao processo de reestruturação tiveram por base a necessidade de encontrar respostas às premissas anteriores. Contudo, e não existindo soluções perfeitas, é de aceitar que se venha a identificar a necessidade de se fazerem ajustamentos durante o período de transição. Tal percepção é reforçada pela grande complexidade do processo de transformação, que, além das novas soluções estruturais, assenta numa profunda alteração na forma de pensar a organização, constituindo um importante desafio ao nível das mentalidades (cultura organizacional) e da reconfiguração dos processos funcionais, sendo estes críticos quando se passa da fase de conceção para a fase de implementação.

Transformação da Estrutura Organizativa

As grandes prioridades para o redesenho da organização do CF foram:

- i. Adaptar órgãos e relações de autoridade às competências do Comandante do Corpo, nomeadamente à geração, treino e manutenção dos padrões operacionais das forças de fuzileiros;
- ii. Promover a simplificação do desenho organizacional através da redução das linhas de autoridade (concentração de competências) e da centralização de serviços;
- iii. Promover uma articulação mais lógica entre os diferentes órgãos para materializar uma maior coerência funcional;



b. Transformação dos Processos Funcionais

- i. No plano administrativo
 - a) A atribuição de competências próprias ao segundo-comandante do CF, e a eliminação de órgãos de funcionamento estruturantes, como o Estado-maior e a Base de Fuzileiros;
 - b) A concentração das secretarias, a centralização de órgãos de gestão e de prestação de serviços, e a agregação de estruturas funcionalmente independentes sob uma mesma chefia;
 - c) A reafectação do pessoal das unidades desativadas para o reforço da UPN, o aumento do PELBORD, e a criação da primeira força de fuzileiros (FFZ);
 - d) A concentração na EF das atividades de treino destinadas à edificação das FFZ CMF vai permitir gerar sinergias entre a experimentação, a avaliação, a validação, o treino e a formação, facto pelo qual, na nova organização, a escola se constituirá como o «polo de treino» do CF;
- ii. Ao nível do planeamento
 - a) O renovado processo de geração de forças, promovendo maiores níveis de prontidão e de resposta, insere-se, no que ao vetor de projecção diz respeito, numa lógica de priorização das FFZ de escalão companhia em detrimento do emprego do BLD, o que obrigará a rever os compromissos assumidos (internacionais) a este nível.
- iii. Na perspectiva do emprego das forças
 - a) A reconfiguração interna das forças – em que os pelotões foram reorganizados para integrar o Apoio de Combate – trás consequências na sua lógica de emprego e nos efeitos que se conseguem gerar. A lógica de treino terá assim de ser completamente revista, bem como os seus processos de planeamento e condução;
 - b) A articulação entre a organização para a ação (CE) e a estrutura de funcionamento (PE), sendo vital para se manter a capacitação nos três níveis de empenhamento operacional, requer uma completa reformulação dos processos internos, a fim de promover a consonância de esforços e de prioridades, antecipando-se que a subordinação de toda a estrutura de funcionamento ao segundo-comandante do CF possa assegurar a unidade de comando que se tem como essencial para alcançar tal desiderato;
 - c) A modificação no processo de geração de forças vai também dar origem a uma redefinição na forma de conduzir algumas das tarefas de natureza protocolar, de segurança e de vigilância e policiamento, afastando este tipo de empenhamentos, tanto quanto possível, das forças geradas e treinadas para o emprego em operações (projecção e operações especiais).



2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
CORPO DE FUZILEIRO				
Militares	Oficial General	1	1	0
	Oficial Superior	32	19	-13
	Oficial Subalterno	62	60	-2
	SMOR ou SCH	21	20	-1
	Sargento	276	212	-64
	Praças	906	705	-201
TOTAL		1298	1017	-281



3. RECURSOS MATERIAIS

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
<u>VIATURAS EXISTENTES NO CF</u>	
Viatura Administrativa - TRANSPORTE PESSOAL	4
Viatura Administrativa - TRANSPORTE COLECTIVO	10
Viatura Administrativa - LIGEIRA MISTAS	13
Viatura Administrativa - LIGEIRA DE CARGA	1
Viatura Administrativa - PESADAS DE CARGA	5
Viatura Administrativa - TODO O TERRENO - (TT)	12
Viatura Administrativa - MOTOCICLOS, CICLOMOTORES E VELOCÍPEDES	6
Viatura Administrativa - SERVIÇO ESPECIAL	6
Viatura Tática - LIGEIRA	21
Viatura Tática – MÉDIA	21
Viatura Tática – PESADA	17
Viatura Tática – COMBATE	14
Viatura Tática Especial - Ambulância	4
Viatura Tática Especial - comunicações	5
Viatura Tática Especial - Limitação de Avarias	1
Viatura Tática Especial	13
Viatura Tática Especial Atrelado – Moto 4	6
Viatura Tática Especial Atrelado – carga 1000 Kg	6
Viatura Tática Especial Atrelado – Transporte DE AGUA	5
Viatura Tática Especial Atrelado – Transporte de Combustível	1
Viatura Tática Especial Atrelado – Cozinha Campanha	3
Viatura Tática Especial Atrelado – SKUAS	2



Viatura Tática Especial Atrelado – carga 250 Kg	1
Viatura Tática Especial Atrelado – BOTES	4
Viatura Tática Especial Atrelado – Lavandaria Campanha	2
Viatura Tática Especial Atrelado – WC Campanha	2
Viatura Tática Especial Atrelado – Duche Campanha	2
Viatura Tática Especial Atrelado – Gerador 22 KVA	3
Viatura Tática Especial Atrelado – Gerador 45 KVA	2
Viatura Tática Especial Atrelado – Gerador 60 KVA	2
Viatura Tática Especial Atrelado – 10T Com Rampa	3
Viatura Tática Especial Atrelado – 10T Sem Rampa	3
Viatura Tática Especial Atrelado – Embarcação Semi-Rigida	3
Viatura Tática Especial Atrelado – NBQ	2
Viatura Tática Especial Atrelado – Bomba Transfega Combustivel	1
Viatura Tática Especial Atrelado – Osmose Inversa	2
Viatura Tática Especial Atrelado – 5 KVA	1
Viatura Tática Especial Atrelado – 5 KVA duplo	1
Viatura Tática Especial Atrelado – Gerador 5 KVA Insonorizado	1
ARMAMENTO das UF's e Batalhão de Equipagem sedeadas no Polo Alfeite	
Armas – lança granadas	15
Armas – espingardas	1305
Armas – metralhadoras ligeiras	83
Armas – metralhadoras pesadas	13
Armas – morteiros	65
Armas – pistolas	439
Armas – pistolas-metralhadoras	234
Acessórios Armamento	34900



RECURSOS AFETOS EXCLUSIVAMENTE À EF

Salas de Aula em Edifícios da EF	27
Salas de Aula – área de exer a 120km da EF (Pinheiro da Cruz) 1500 hectares	1
Salas de Aula – área de exer a 30km da EF (Campo de Tiro de Alcochete)	1
Pistas obstáculos para Treino EF	3
Pista treino físico geral da EF	1
Torres para rappel / fast-rope da EF	2
Salas Ginásio da EF	3
Piscina coberta EF	1
Museu EF	1
Viaturas + Atrrelados Formação EF i)	10 (02 MOTO)+2
Viaturas Apoio Geral EF i)	26
Armas – carabinas EF	7
Armas – lança granadas EF	12
Armas – espingardas EF	1138
Armas – metralhadoras ligeiras EF	12
Armas – metralhadoras pesadas EF	10
Armas – morteiros EF	23
Armas – pistolas EF	124
Armas – pistolas-metralhadoras EF	65
Acessórios Armamento EF	8613
Equipamentos Hoteleiros das Cozinhas EF + PANTROIA	62 + 8
Equipamentos Lavandaria EF	14

i) Estas viaturas/atrelados estão integrados (quantificados) nas existências supra do Corpo de Fuzileiros



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
MOST4SHIPS/MSGDIST	2
C2PC (a)	1
MMHS (b)	100
IRIS FORMS	2
PCMap	1
Analist Notebook	2
SERVIDORES	4 (3+1 da EFZ)
Telefones IP	410
Computadores Desktop	390
Computadores Laptop	95
UPS (c)	29
Impressoras Locais	11
Impressoras de Rede	32
PDA	04

a) Estão pedidas 8 licenças;

b) Inclui novas licenças;

c) 29 Operacionais, 60 aguardam substituição de bateria.



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

A Diretiva Sectorial do Comando Naval, o Plano de Deslocações ao Estrangeiro, o Plano anual de Consumos de Munições, o Plano Anual de Auditoria e Inspeção, Plano Anual de Formação de Marinha e o Plano Anual de Atividades de Formação.



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Objetivo: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
Atividade: CN – GESTÃO CORRENTE			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CCF – GESTÃO CORRENTE	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	1017	365
Objetivo: OPERAÇÕES NAVAIS – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
Atividade: CN – POTENCIAR a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CCF – Colaborar na edificação de capacidades operacionais (LA 1.1)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	1017	365
Objetivo: OPERAÇÕES NAVAIS – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
Atividade: CN – APERFEIÇOAR a eficiência nos processos e na gestão de recursos			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CCF – Racionalizar e otimizar o emprego dos recursos (LA 4.1)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	1017	365

O Comandante

JORGE MANUEL NOBRE DE SOUSA

COM



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.					
Fonte de Financiamento: Não Aplicável		2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M					
CF – GESTÃO CORRENTE	02.01.02	6750,00€	6750,00€	6750,00€	6750,00€
	02.01.04	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
	02.01.07	2250,00€	2250,00€	2250,00€	2250,00€
	02.01.08	42000,00€	42000,00€	42000,00€	42000,00€
	02.01.12	155000,00€	155000,00€	155000,00€	155000,00€
	02.01.13	13500,00€	13500,00€	13500,00€	13500,00€
	02.01.14	45000,00€	45000,00€	45000,00€	45000,00€
	02.01.15	4650,00€	4650,00€	4650,00€	4650,00€
	02.01.17	6225,00€	6225,00€	6225,00€	6225,00€
	02.01.20	525,00€	525,00€	525,00€	525,00€
	02.01.21	141000,00€	141000,00€	141000,00€	141000,00€
	02.02.01	450500,00€	450500,00€	450500,00€	450500,00€
	02.02.02	165000,00€	165000,00€	165000,00€	165000,00€
	02.02.03	314605,00€	314605,00€	314605,00€	314605,00€
	02.02.09.B0.00	2025,00€	2025,00€	2025,00€	2025,00€
	02.02.09.C0.00	2550,00€	2550,00€	2550,00€	2550,00€
	02.02.09.D0.00	9300,00€	9300,00€	9300,00€	9300,00€
	02.02.09.F0.00	7800,00€	7800,00€	7800,00€	7800,00€
	02.02.13	27750,00€	27750,00€	27750,00€	27750,00€
	02.02.19.C0.00	3750,00€	3750,00€	3750,00€	3750,00€
	02.02.20.C0.00	41250,00€	41250,00€	41250,00€	41250,00€
	02.02.21	31342,00€	31342,00€	31342,00€	31342,00€
	02.02.22	750,00€	750,00€	750,00€	750,00€
	02.02.25	8250,00€	8250,00€	8250,00€	8250,00€
	07.01.07.A0.B0	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€
	07.01.09.A0.B0	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
07.01.10.A0.B0	42500,00€	42500,00€	42500,00€	42500,00€	
	Sub-Total Ação: CN - GESTÃO CORRENTE / O&M	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€
	Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€
	Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€	1.150.098,00€



1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2019	2020	2021	2022
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	CCF – Colaborar na edificação de capacidades operacionais (LA 1.1)					
	IE1.1.1 – Elaborar e manter atualizada uma lista de necessidades e reequipamento das unidades operacionais.					
	IE1.1.5 – Adquirir pequenos equipamentos robotizados para aumentar a flexibilidade de emprego operacional dos fuzileiros.	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	CCF – Racionalizar e otimizar o emprego dos recursos (LA 4.1)					
	IE4.1.1 – Consolidar a reestruturação do CF.	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC

OBJETIVO: LPM M007 - CAPACIDADE PROJECÇÃO DE FORÇA						
Fonte de Financiamento: LPM - RG não afectas a projectos co-fina			2019	2020	2021	2022
Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)						
REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)	CCF - Geral REEQUIPAMENTO INDIVIDUAL	07.01.14.A0.00	100000,00€	100000,00€	103250,00€	00,00€
	Sub-Total Ação: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)		100000,00€	100000,00€	103250,00€	00,00€
Sub-Total Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)			100000,00€	100000,00€	103250,00€	00,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: LPM - RG não afectas a projectos co-fina			100000,00€	100000,00€	103250,00€	00,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: LPM - RG não afectas a projectos co-fina			100000,00€	100000,00€	103250,00€	00,00€



ANEXO G

ESQUADRILHA DE HELICÓPTEROS



Índice

1. BREVE CARATERIZAÇÃO	3
a. Missão	3
b. Enquadramento estratégico	3
c. Serviços e principais destinatários dos serviços	3
d. Dependências funcionais da EH	4
e. Dependências a nível da estrutura de sub-entidades contabilísticas	4
f. Caraterização da Unidade	4
2. RECURSOS	5
a. Recursos Humanos	5
b. Recursos Materiais	6
c. Recursos de Informação	7
3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO	8
a. Atividade de Voo	8
b. Atividade de Treino e Avaliação	8
c. Atividade de Manutenção de Helicópteros	8
d. Atividade de prevenção de acidentes:	8
e. Cursos a frequentar por militares da unidade	9
4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS	13
A1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS	14
A2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS	15
A3. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC	16



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

a. Missão

1. Garantir as qualificações das tripulações de voo, do pessoal afeto à manutenção e do restante pessoal necessário à operação dos helicópteros, através de ações de formação e de treino adequadas para atingir os níveis de proficiência necessários;
2. Assegurar ou promover a condução, manutenção e conservação dos helicópteros, equipamentos e restante material atribuído;
3. Assegurar o controlo de qualidade de todas as ações de manutenção a efetuar nos helicópteros atribuídos ou no seu material e equipamentos associados;
4. Assegurar ou promover a conservação das infraestruturas;
5. Garantir a aplicação das medidas que visem a segurança do pessoal e do material em geral, bem como promover a investigação de eventuais acidentes e incidentes
6. Assegurar a necessária ligação à Base Aérea n.º 6 – Montijo (BA6) onde se situa, visando a cooperação mútua e a harmonia de funcionamento;
7. Assegurar o apoio ao Comando Naval e às unidades navais em todos os aspetos relacionados com a operação e emprego de helicópteros;
8. Apoiar os destacamentos de helicópteros enquanto atribuídos às unidades navais;
9. Cooperar com outras entidades da Marinha em, ações de formação, atividades inspetivas, estudos e pareceres de natureza especializada do âmbito da operação de helicópteros e da aviação em geral;
10. Nos termos da legislação em vigor, assegurar a necessária ligação ao Joint Executive Committee do simulador de voo de helicóptero, participando nas suas atividades de planeamento, gestão e execução;
11. Nos termos da legislação em vigor, assegurar a ligação à comunidade internacional de operadores do helicóptero, nos âmbitos de manutenção e operação.

b. Enquadramento estratégico

1. A atividade desenvolve-se integrada na atividade do Setor Funcional “Operações Militares”, em harmonia com os princípios, orientações e medidas estabelecidas na Doutrina de Estratégica Naval, tendo em atenção os objetivos fixados na Diretiva de Política Naval e na Diretiva Setorial respectiva.
2. Na sua atividade, a EH tenta permanentemente maximizar a eficácia na gestão de recursos. A cada vez maior escassez de recursos humanos, materiais e financeiros, induz que a todos níveis se fomente a criatividade e se otimizem processos tendo por finalidade melhor eficácia na gestão. Paralelamente, adotar-se-á metodologia de determinação e avaliação de custos de execução da atividade funcional da Unidade.

c. Serviços e principais destinatários dos serviços

1. A constituição e manutenção de dois Destacamentos de Helicópteros, prontos e disponíveis para embarcar nos navios das classes Vasco da Gama e Bartolomeu Dias tem como destinatário os navios das respetivas classes.



2. Os cursos ministrados no CIH têm como destinatários a EH, e todas as unidades navais que necessitam de militares com formação na área de operações de voo.
3. O Comando Naval é a entidade apoiada em todos os aspetos relacionados com a operação e emprego de helicóptero.

d. Dependências funcionais da EH

Direção de Navios – Organismo Diretor Técnico na área da Manutenção das Aeronaves;

Direção de Formação – Organismo Diretor Técnico da formação ministrada no Centro de Instrução de Helicópteros na área das Operações com Helicópteros;

Direção de Abastecimento – Organismo Diretor Técnico relativo ao Apoio Logístico, Abastecimento, Gestão e Armazenagem de Sobressalentes na Área dos Helicópteros e da Unidade.

e. Dependências a nível da estrutura de sub-entidades contabilísticas

Unidade apoiada financeiramente pelo Comando Naval.

f. Caracterização da Unidade

A Esquadilha de Helicópteros, é uma unidade administrativa, com a missão principal de assegurar o aprontamento dos helicópteros e respetivas tripulações, com vista à constituição dos destacamentos de helicópteros a atribuir às Unidades Navais.



2. RECURSOS

a. Recursos Humanos

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	8	10	+2
	Oficial Subalterno	12	5	-7
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	0	2	+2
	Sargento	53	50	-3
	Praças	51	50	-1
TOTAL		124	117	-7



b. Recursos Materiais

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Helicópteros Lynx MK95	5
Simulador da Abandono da Aeronave em Imersão	1
Pórtico Simulador da Barra Horizonte para Curso FDO	1
Infraestrutura Atividade Administrativa - Edifício do Comando	1
Infraestrutura para Manutenção Helicópteros – Hangar e Oficinas	1
Infraestrutura para Oficinas de Apoio e Material Facilidades de Aviação	1
Infraestruturas para Depósito de Sobressalentes	1
Viaturas Ligeiras	5
Viaturas Pesadas (Autotanques de Reabastecimento de Combustível F44)	2
Trator de Reboque, para rebocar Aeronaves	1
Simulador de Voo de Lynx Mk95 (réplica do cockpit no “Joint Lynx Simulator Training Establishment”, em Nordholz, Alemanha)	1



c. Recursos de Informação

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Rádio Link	1
Bastidores	7
Servidor Wise, impressora, CIETP	1
Servidor Backup Ficheiros, teste Aplicação Beyond Logistics	1
Servidor Ficheiros	1
Servidor Aplicação Beyond Logistics	1
CTA	1
Workstations	76
Impressoras	21
PC portátil	11
Aplicação WISE	1
Aplicação Beyond Logistics	1
Aplicação CIETP	1
Aplicação Gesdoc	1
Aplicação SAP	1
Aplicação BDC online	1
Aplicação Singrar	1
Aplicação LogbookPro	1



3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

a. Atividade de Voo

Horas de Voo Anuais Previstas, em Helicópteros	530
Horas de Voo Anuais Previstas, em Simulador	240

b. Atividade de Treino e Avaliação

A EH, quando solicitado pela COMNAV, atribui tripulantes e técnicos de manutenção de helicópteros, para integrarem as equipas de avaliação como avaliadores, conforme o PA do CITAN.

c. Atividade de Manutenção de Helicópteros

Taxa de disponibilidade dos helicópteros	1,95 (3 Helis x 65%)
Horas Homem para inspeções de voo/handling aeronaves	2200
Horas Homem para intervenções preventivas âmbito 1º escalão	21000
Horas Homem para intervenções corretivas âmbito 1º escalão	8800
Horas Homem para intervenções 2º escalão	2200
Horas Homem para ações apoio à esquadra (Reabastecimento e controlo de qualidade do F44 da DA)	200
Horas Homem para Certificação de Facilidades Aviação	75

d. Atividade de prevenção de acidentes:

Horas Homem para ações de investigação de acidentes, incidentes e situações potencialmente perigosas	800
Horas Homem para ações de prevenção e divulgação	1070
Horas Homem para treino no âmbito do Plano para emergência com helicópteros	535
Horas Homem para treino no âmbito do Plano para emergência interna	270



e. Cursos a frequentar por militares da unidade

PAFE 2019

I. REINO UNIDO:

- a. 2º Escalão Radalt: 2 Formandos;
- b. 2º Escalão Main Rotor Blade Repair: 2 Formando;
- c. Airworthiness Of Military Aircraft: 1 Formando;
- d. Curso Aircraft Fatigue and damage tolerance: 1 Formando;
- e. Safety Assessment Of Aircraft Systems: 1 Formando;
- f. Applied Safety Assessment Of Aircraft Systems: 1 Formando;
- g. Curso TEM 17- Quality Assurance Management Course: 1 Formando;
- h. 2º Escalão Air Data Systems: 2 Formandos.
- i. 2º Escalão RNS252, Doppler 91: 2 Formandos
- j. 2º Escalão RADAR RDR 1500B: 2 Formandos

II. PORTUGAL:

- a. 2ºESCALÃO SONAR AQS-18: 1 Formando.

PAFM I 2019

- a. Curso ETH03-Especialização em Piloto de Helicóptero Naval: 1 Formando;
- b. Curso EHH05 - Especialização de Sargentos em Manutenção de Helicópteros: 6 Formandos.

PAFM II 2019

- a. Curso AHA02 - Aperfeiçoamento em Chefe de Manutenção do Destacamento: 1 Formando;
- b. Curso AHA03 - Aperfeiçoamento em Supervisor de Manutenção Classe A : 2 Formando;
- c. Curso AHA04 - Aperfeiçoamento em Supervisor de Manutenção Classe B/C : 2 Formando;
- d. Curso AHK01 - Aperfeiçoamento no Manuseamento de Armamento do LYNX MK95: 9 formandos;
- e. Curso AHS01 - Aperfeiçoamento em Abandono de Aeronave em Imersão : 40 Formandos;



- f. Curso AHV01 - Aperfeiçoamento em Equipa de Convés de Voo: 9 Formandos;
- g. Curso AHV02 - Aperfeiçoamento para Equipa Vertrep: 4 Formandos;
- h. Curso IHS01 - Orientação em Salvamento de Aeronaves no Mar: 9 Formandos.
- i. Curso ASS27 - Curso Básico de Socorrismo: 10 Formandos;
- j. Curso ASS28 - Curso Complementar de Socorrismo: 10 Formandos;
- k. Curso ASS30 - Curso de Emergência em Combate: 8 Formandos;
- l. Curso AET40 - Curso de Diagnóstico de Necessidades de Formação: 3 Formandos;
- m. Curso AET05 - Formação Pedagógica Inicial de Formadores: 2 Formandos;
- n. Curso AET03 - Desenho de Cursos: 3 Formandos;
- o. Curso AET04 - Curso de Avaliação da Formação: 3 Formandos;
- p. Curso AEG01 - Curso de Gestão da Formação no SFPM: 2 Formandos;
- q. Curso AET22 - Curso de Audiovisuais e Multimédia: 4 Formandos;
- r. Curso DK121 - Adaptação Introdução à Informática em ambiente Windows: 6 Formando;
- s. Curso DK122 - Adaptação ao Word: 6 Formando;
- t. Curso DK123 - Adaptação ao Excel-Básico: 6 Formando;
- u. Curso ATO14 - Aperfeiçoamento Tático em Operações Navais: 4 Formandos

PAFN 2019

- a. Curso de Gestão Integrada de Sistemas: Qualidade, Ambiente e Segurança , realizado no ISQ: 2 Formandos;
- b. Curso de Auditorias da Qualidade, realizado no ISQ: 3 Formandos;
- c. Curso de Inspeções de Corrosão e Pintura, realizado na BA5: 2 Formandos;
- d. Curso Crew Resource Management: 2 Formandos
- e. Curso de Reciclagem de Sobrevivência na Terra e Água, realizado no CTSFA: 6 Formandos;
- f. Form. Ensaios não Destrutivos - Método Correntes Induzidas N 1, realizado na CFMTFA: 2 Formandos;
- g. Curso ISO 9001, realizado no EMFA: 2 Formandos;



- h. Formação Ensaios não Destrutivos – Líquidos Penetrantes Nivel 1, realizado no CFMTFA: 2 Formandos;
- i. Curso de Segurança em Terra e Ambiente, realizado no CFMTFA: 2 Formandos;
- j. Curso de Segurança de Voo, realizado no IGFA: 1 Formando;
- k. Curso de Medição e Análise de Vibrações - Nivel Técnico, realizado na BA6: 2 Formandos;
- l. Curso Sere, realizado no CTSFA: 4 Formandos;
- m. Curso Fatores Humanos na Manutenção dos Sistemas de Armas, realizado no CPSIFA: 10 Formandos;





4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPECTIVOS RECURSOS

Objetivo: 1300039 Operações navais – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
Atividade: 23000741 CN – Gestão Corrente/O&M			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
Assegurar o desenvolvimento e a sustentação das atividades e o funcionamento interno dos órgãos e serviços	Conforme referido ponto 2. Alínea b) e c)	124	365
Atividade: 23000597 CN – Execução da Estratégia			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
Racionalizar o emprego dos recursos de treino	Conforme referido ponto 2. Alínea b) e c)	124	365
Promover propostas de reequipamento	Conforme referido ponto 2. Alínea b) e c)	124	365
Reavaliar as lotações das U/E/O do sector	Conforme referido ponto 2. Alínea b) e c)	124	365

O Comandante

PAULO JORGE GONÇALVES SIMÕES

CFR M



A1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS



A2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS



A3. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO I

ESQUADRILHA DE SUBSUPERFÍCIE



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Esquadilha de Subsuperfície (ES) é um comando administrativo, integrado nos órgãos de base da Marinha, na dependência direta do 2º Comandante Naval. Tem por missão desenvolver as ações que lhe estão cometidas pela legislação em vigor, a fim de promover e assegurar o aprontamento e o apoio logístico e administrativo das unidades navais e de mergulhadores que lhe estejam atribuídas, nomeadamente no âmbito das tarefas relacionadas com as capacidades submarina, mergulho, inativação de engenhos explosivos e guerra de minas. Assegura igualmente a gestão das qualificações operacionais dos submarinos e dos destacamentos de mergulhadores.

A ES, como qualquer comando administrativo, tem como missão prioritária e razão da sua existência, o apoio às unidades atribuídas, que no presente caso são; dois submarinos e três destacamentos de mergulhadores sapadores.

Para além do referido apoio administrativo, encontramos também na sua estrutura orgânica duas escolas do sistema de formação profissional da Marinha e a incumbência da avaliação e treino dos submarinos e mergulhadores.

É responsável igualmente pela manutenção de segundo escalão dos submarinos e do material de mergulho, pela assistência técnica às baterias e pela produção de água destilada para uso das U/E/O da Marinha.

Por delegação do Vice-almirante Comandante Naval o comandante da ES é a autoridade nacional de controlo de submarinos, onde utiliza os recursos atribuídos para a ES, consubstanciado por um centro de operações e uma estação de controlo de radiodifusão para submarinos.

O período de transformação que a ES enfrenta, seja ele derivado da entrada ao serviço de duas unidades navais de extraordinária complexidade tecnológica ou da recente capacidade de mergulho profundo e de guerra de minas com utilização de AUV's, é de elevada dificuldade tendo em conta a envolvente externa atual. A linha de ação de comando escolhida é alicerçada essencialmente em quatro pilares; consolidação, relevância, mérito e planeamento, de forma a garantir "Uma Esquadilha de Subsuperfície eficaz e silenciosamente ao serviço da nação".

De acordo com o definido na Lei Orgânica da Marinha, pelo Decreto Regulamentar nº. 10/2015, de 31 de Julho, a Esquadilha de Subsuperfície está compreendida na estrutura do Comando Naval e é responsável por promover e assegurar o aprontamento e apoio logístico e administrativo das unidades navais e de mergulhadores na sua dependência como definido no regulamento interno da ES, através do despacho do ALM CEMA nº 62/2016)

Prevê-se que em 2019 dependam da ES as seguintes cinco unidades navais e de mergulhadores:

- a. NRP "Tridente";
- b. NRP "Arpão";
- c. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº1;
- d. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº2;
- e. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº3.

Para o cumprimento da sua missão a ES é liderada por um oficial superior que assume igualmente funções de CTG 443.10, por delegação do VALM Comandante Naval, sendo apoiado pelo segundo comandante, conselho de comandantes e pelo Estado-Maior do CTG 443.10.



A sua componente de cariz mais executiva compreende seis departamentos:

- a. Departamento de Submarinos – Contribui para a elaboração dos planos de treino de porto e de mar das unidades na sua dependência, propõe e avalia padrões de prontidão, garantido a sua eficiência, eficácia e o cumprimento das normas superiormente estabelecidas. De igual forma executa as tarefas de estado-maior do CTG 443.10 garantindo as funções de SUBOPAUTH e SEAC.
- b. Departamento de Mergulhadores – Assegura o treino e manutenção das certificações dos militares das unidades de Mergulhadores e exerce funções inerentes à qualidade de organismo de direção técnica na área do Mergulho coordenando e controlando a realização das ações de manutenção preventivas e corretivas do equipamento de mergulho em uso na Marinha. Este cargo é exercido em acumulação com o de comandante do Agrupamento de Mergulhadores.
- c. Departamento de Logística – Assegura os processos de preparação e execução do orçamento, gestão do pessoal submarinista e mergulhador e o apoio geral.
- d. Departamento Técnico - Coordena e controla a realização das ações de manutenção preventivas e corretivas dos submarinos, assegura a assistência técnica das baterias da Marinha e a capacidade produção de água desmineralizada.
- e. Escola de Mergulhadores e Centro de Instrução de Submarinos – Prepara, ministra e promove os cursos determinados superiormente tendo em conta as necessidades e carências existentes na sua área de responsabilidade.
- e. Departamento de Inspeção de Submarinos - Assegura a execução das atividades de carácter técnico relacionadas com a manutenção e modernização dos submarinos e material associado.

As prioridades de curto prazo são as tarefas relacionadas com a sustentação das capacidades da Esquadilha de Subsuperfície e das unidades atribuídas, otimizando a utilização dos recursos humanos, financeiros e materiais atribuídos, na atividade de manutenção e conservação, visando minimizar a aquisição de serviços no mercado focando a sua atividade nas áreas essenciais, transferindo, se necessário, capacidades para outras entidades que já existam, eliminando dessa forma a duplicação e privilegiando sinergias.

De forma a permitir a tomada de decisão consciente e racional terá que estar perfeitamente definido quais os recursos necessários para a sustentação de cada capacidade na ES.

Por outro lado merecerá especial destaque o aprontamento e disponibilização dos meios operacionais para as missões entendidas como relevantes pelo Comando Naval.

Presente o que antecede e olhando à realidade da Esquadilha de Subsuperfície e à conjuntura económica e financeira do país, a estratégia de longo prazo a adotar passa pelas seguintes premissas chave:

1. Recursos financeiros afetos à unidade destinam-se unicamente a suportar despesas correntes de funcionamento, ou seja, todas as necessidades no âmbito da manutenção, onde se inserem os sobresselentes e consumíveis terão que ser da responsabilidade do organismo abastecedor central e necessidades inopinadas serão colocadas como insuficiências ao chefe máximo do sector das operações militares;



2. Consolidar os novos procedimentos no âmbito da manutenção de 2º Escalão dos meios submarinos, incluindo o apoio necessário às RI do submarinos e da capacidade de guerra de minas.

3. Garantir a sustentação de todas as atividades através da gestão parcimoniosa e racional dos recursos afetos, primar por novas rotinas e métodos de trabalho, através de parcerias com outras unidades de marinha e da aplicação de ferramentas informáticas que aumentem os índices de eficácia e eficiência.

2. a) RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	9	11	2
	Oficial Subalterno	15	11	-4
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	3	3	0
	Sargento	54	57	+3
	Praças	59	57	-2
Civis	Assistente Operacional	2	2	0
TOTAL		142	141	-1

2.b) RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Afiador de brocas	1
Analisador de energia e potência	1
Analisador de redes estruturadas	1
Analisador de atmosferas	1
Aparelho de calibração de injetores de motores diesel	1
Aparelho de carregamento de gases digital	1
Aparelho oxi-corte portátil	1
Balança de Precisão para gases	1
Bombas para provas hidráulicas até 50bar	2



Bomba recolha de gases refrigerantes	1
Bomba de esgoto pneumática - portátil	1
Bancada de teste de eletrónica de baixa potência/automação industrial	1
Bancada de teste de eletrónica de potência	2
Booster portátil O2	1
Carregador para baterias – Cadex	1
Carregador para baterias – Fonte Eletrónica	2
Empilhador elétrico 2000kg	1
Endoscópio flexível com cabeça articulada	1
Engenho de furar em bancada de coluna	1
Equipamento de teste de auma drives	1
Esmerilador e acessórios	1
Estação de soldadura pace MBT301	1
Estação reabastecimento reagentes fuel cell (rmu+wmu)	1
Extrator de fumos fixo para soldadura	2
Guilhotina para chapa até 3mm	1
Indicador pressão digital WIKA – 0 a 1000bar	1
Kit carregamento de gás	1
Kit de análise de óleo lubrificante para motores diesel	1
Kit portátil de ferramenta para retificar sedes de válvulas	1
Máquina de encerar o chão portátil	2
Máquina de gravação	1
Máquina de lavar alta pressão portátil, com água quente	2
Máquina de lavar o chão portátil	1



Máquina de lavar peças	1
Máquina de limpeza - ultrassons	1
Prensa Hidráulica	1
Atlas digital antenna test unit- IDA-PEA	1
Analisador de redes estruturadas FLUKE DTX-1800	1
Binóculos de visão noturna	2
CABCON Loop Through Box (ISUS)	1
CLIP-ON Multimeter 1000A	1
Computador análise oracom	1
Computador ARIADNE (COSTEQ)	1
Computador calibration toolkit crs 8000 (esm/commint)	1
Computador isus 90 ethernet sw simulator	1
Computador nc ethernet sw simulator (radar navegação)	1
Computador radar esm/elint system and laser warner	1
Computador simatic field pg	1
Conjunto chaves diversos tipos	2
Control box (ISUS)	1
Estação de soldadura pace MBT301	1
Extrator de fumos fixo para soldadura	2
Extrator de fumos portátil para soldadura	1
Fonte de corrente DC 0 a 400V/5A	1
Fonte de corrente variável 0 a 24mA	1
Frequencímetro HP 5302A	1
Glycol filling station (tcm)	1
HXOS IV simulator for HF only (echo sounding systems)	1



Insulation Tester MEGGER MIT 230	1
Máquina de etiquetas DYMO	1
Multímetro fluke 87v true rms	1
Multímetro protek 506 digital	1
Nitrogen filling station (tcm)	1
Nitrogen rising station (periscópio/optrónico)	1
Osciloscópio portátil fluke 225c	1
Osciloscópio tektronix 2225	2
Osciloscópio tektronix dpo 5104	1
OSD control panel (ISUS)	1
Plataforma de embarque e desembarque de armas	1
Ponta de medida AV para osciloscópio P5100A	1
Ponta de medida AV para osciloscópio P5122	1
Power test box (EM speed measuring system)	1
Probe simulator (EM speed measuring system)	1
Radio localizer unit ARL 102 A (recolha torpedos)	2
Sensor test box (EM speed measuring system)	1
Simulador feedback chopper (PSAS)	1
Sistema de iniciação wireless DYNITEC	2
Sistema de análise acústica SOBIC	1
Sistema de som completo	1
Sonar beacon dummy load	1
Sonar de mão DSE1	2
TCM cleaning set (Máq. Pressão)	1
Test Set DSTS-4A/3 (echo sounding system)	1



Torpedo interface tester TRS 115 A	2
Torpedo localizer equipment	2
Torpedo recovery tool	2
Underwater telephone dummy load wk 12	1
Arelado contentor azul "Humbaur"	1
Arelados para botes	2
Balões de reflutuação	15
Binóculos de visão noturna	2
Botes ZEBRO III	16
Botes Zodiac para operações MCM	3
Booster elétrico	1
Booster manual	1
Booster pneumático	3
Câmara hiperbárica contentorizada	1
Câmara hiperbárica fixa	1
Carregador para baterias	4
Compressor de ar comprimido ATLAS COPCO	1
Compressor ar alta pressão Bauer	1
Compressor hidráulico Lister Pieter	2
Compressor portátil de ar comprimido Bauer (Mergulho)	7
Compressor de misturas fluxo contínuo Central Compressors	1
Detetor de metais (EOD)	2
Disruptor de superfície	2
Disruptor submarino	2
Engenho de furar em bancada de coluna	1



EPI para inativação de engenhos explosivos	3
Equipamento de comunicações PRC 525 UHF/VHF	2
Equipamento de comunicações PRC 525 VHF/HF	2
Equipamento de comunicações PRC 148 UHF/VHF	6
Equipamento de mergulho de combate circuito fechado LAR 5000	12
Equipamento mergulho autónomo	150
Equipamento mergulho semiautónomo	3
Equipamento semifechado para mergulho Carleton VIPER SC (operações EOD submarinas very shallow waters)	14
Equipamento semifechado para mergulho profundo Carleton VIPER PLUS (operações EOD submarinas)	7
Esmerilador e acessórios	1
Ferramentas de inativação (diversos)	4
Ferramentas hidráulicas (diversas)	11
Fatos semi-secos para mergulho	125
Fatos húmidos para mergulho	107
Fatos secos para mergulho (proteção térmica e contra poluição)	62
GPS's	10
Máquina para soldadura e corte submarino	3
Motor fora de borda Tohatsu 50 HP	15
Piscina para batismos de mergulho	1
Pistola de cravação submarina	1
Raio-X digital	2
ROV submarino SEABOTIX	1



Semirrígida TORNADO	1
Sistemas de análise de contaminantes do ar	2
Sistemas de análise de misturas O2	5
Sistemas de análise de misturas HELIOX	2
Sonar de mão DSE1	2
Tenda de apoio à piscina de batismos	1
Tina para lavagem de peças	1
Veículos submarinos autónomos (AUV) Gavia	2
Veículos submarinos autónomos (AUV) Seacon	3
Viatura Mercedes Benz Sprinter - S19	1
Viatura Toyota Hilux	1
Viatura Toyota Corolla - D	1

2. c) RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
ALERT	1
INTERNET VDI	40
INTRANET VDI	155
REDE COMANDO VDI	25
REDE MMHS/MMHS SECRETO	33/5
MOST4SHIPS	1
WISE MCCIS	5
CONTROLO DE ACESSOS	2
SLIS	10 LICENÇAS
MCCIS	1SERVIDOR+5WS



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
FILE SERVER	1 VDI
FILE SERVER CLASSIFICADO	1 VDI
PRINT SERVER	1 VDI
CENTRIX SAFE	1
CENTRIX	1
SEIF	1
TELEFONES VOIP	98
RTM REDE ANALÓGICA	3
TELEMÓVEIS ES E UNIDADES ATRIBUÍDAS	32
SIGDN	12
SIIP	2
VORTAL	3
SIGAI	36
SICALN	35
EPM	2
PORTAL DA UNIDADE ES	1
VM WARE VIEW ADMINISTRATOR	1
SYMANTEC ENDPOINT PROTECTION MANAGER	1
MONITOR	183
COMPUTADOR DE SECRETÁRIA	125
TABLET	2
COMPUTADOR PORTÁTIL	30
THIN CLIENT	75
IMPRESSORA	30



3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- a. Diretiva Sectorial do Comando Naval;
- b. Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- c. Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC);
- d. Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT);
- e. Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- f. Planos de Atividades de Formação na Marinha (PAFM I, II, PAFN e PAFE);
- g. Plano Diretor Informático (PDI).

4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Objetivo:				
13000039				
Operações Navais Aprontar e Empregar Forças e Unidades Operacionais				
Atividade: 23000741 CN – Execução da Estratégia				
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento	Elemento de Ação
Elaborar, aprovar e cumprir um plano anual de treino, avaliação e exercícios para as forças e unidades operacionais	Equipamentos e material diverso de mergulho e de IEE	15	201	ES-Elaborar o planeamento de treino anual para as unidades operacionais e para o EM da Força Naval Portuguesa
	Equipamentos e material diverso de IEE improvisados	5	20	
	Equipamento e material diverso de IEE	5	25	



	convencionais terrestres			
	Equipamento e material diverso de IEE convencionais submarinos	5	25	
	Equipamento informático	5	40	
	MCCIS com modulo WSM, MMHS, internet, Gestão Radiodifusão	18	260	
	MMHS	3	365	
	Equipamento informático e audiovisual	3	25	
Racionalizar o emprego dos recursos de treino	Equipamento informático	8	5	ES-Integrar o treino dos submarinos no CITAN
	Equipamento informático	2	10	
	Equipamento informático	2	10	
Promover propostas de reequipamento	Equipamento informático	8	30	ES-Elaborar e manter atualizada uma lista de necessidades de atualização e reequipamento das unidades operacionais
	Equipamento informático	2	10	
	Equipamento informático	3	10	
Reavaliar as lotações das U/E/O do setor	Equipamento informático	14	1	ES-Estudar, elaborar e propor novas lotações para



				as unidades em terra
--	--	--	--	-------------------------

O COMANDANTE,

MÁRIO FRANCISCO DA SILVA GOUVEIA

CMG



APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

ANEXO J

BASE NAVAL DE LISBOA

ÍNDICE

1. BREVE CARATERIZAÇÃO.....	J-2
2. RECURSOS	J-2
a) Recursos Humanos	J-2
b) Recursos Materiais	J-3
c) Recursos de Informação	J-4
3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO	J-4
4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS	J-5

1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Base Naval de Lisboa (BNL) é um órgão de base, que compreende um complexo de infraestruturas portuárias, instalações e serviços na margem sul do Tejo, no Alfeite, e na Doca da Marinha, em Lisboa, tendo como principal missão assegurar atividades relacionadas com o apoio logístico às unidades navais estacionadas na sua área de jurisdição, bem como o apoio aos diversos organismos aí sediados, e a manutenção e segurança das instalações.

Os serviços prestados pela BNL desenvolvem-se nos domínios do fornecimento de água, energia elétrica, alimentação e comunicações e ainda no garante do apoio portuário, do saneamento básico, da segurança e ordem interna e da limitação de avarias, bem como da assistência religiosa. A elaboração do presente plano de atividades foi levada a cabo de uma forma descentralizada, recorrendo aos contributos de todos os serviços técnicos da BNL.

Para efeitos de natureza contabilística, em 2018, a Base Naval de Lisboa constitui-se como uma sub-entidade contabilística de nível 3, dependente da sub-entidade contabilística de nível 2 – Comando Naval.

2. RECURSOS

a) Recursos Humanos

Os dados relativos aos recursos humanos foram extraídos da aplicação do PA, com base na plataforma SIIP:

UNIDADE	DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS	
BNL	Militares	Oficial Superior		10	8	-2
		Oficial Subalterno		2	3	1
		Sargento-mor ou Sargento-chefe		4	5	1
		Sargentos		34	32	-2
		Praças		109	84	-25
	Militarizados	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/Chefe	6	4	-2
			Guardas	68	65	-3
		Troço de Mar	Manobra	23	23	0
			Máquinas	11	13	2
	Civis	Assistente Técnico		10	9	-1
		Assistente Operacional		79	67	-12
TOTAL			356	313	-43	

b) Recursos Materiais

Em virtude da quase inexistência de investimento nos últimos anos, uma quantidade significativa de equipamentos e recursos materiais ao serviço da BNL já ultrapassaram o seu período de vida útil ou encontram-se degradados por ausência de manutenção. Contudo, fruto de um esforço contínuo na prossecução de ações de manutenção de 1º/2º escalão com os recursos humanos e materiais existentes tem sido possível manter operacionais os equipamentos que viabilizam o cumprimento da missão.

Para a execução da sua atividade foram identificados os seguintes recursos materiais:

VIATURAS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas Tipo D	2
Viaturas Tipo H1	3
Viaturas Tipo H2	1
Viaturas Tipo I	1
Viaturas Tipo J	1
Viaturas Tipo O1	2
Viaturas Tipo O3	4
Viaturas Tipo S3	2
Viaturas Tipo S9	2
Viaturas Tipo S10	3
Viatura Tipo S11	3
Viaturas Tipo S13	7
Viaturas Tipo S15	3
Viaturas Tipo S17	3
Viaturas Tipo S20	1
Viaturas Tipo W1	2
Viaturas Tipo W2	1

MEIOS NAÚTICOS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Semirrígidas (BNL1/2/3)	3
Motores fora-de-borda	5
UAM Sorraia	1
Gasolino (Lancha SAP)	1
Jangada Pinturas	1
Barreiras antipoluição	80 metros

c) Recursos de Informação

Para a execução da sua atividade foram identificados os seguintes recursos de informação e de C2 a nível macro:

EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E HARDWARE	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Fotocopiadoras	7
Computadores de Secretária	157
Computadores Portáteis	5
Impressoras locais	39
Impressoras de rede	5
Impressoras locais multifunções	2
Multifunções a cores	12
Máquinas de Fax	2
Bastidores de rede	25
Projetores de vídeo	1
Matriz de vídeo VGA 16*4	1
LCD	8

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Informação SAP/SIG	22
MMHS (Military Message Handling System)	15
INTRANET	102
INTERNET	40
INTERNET (PEN 3G)	4
Sistema de CCTV	2
Sistema de automatização de distribuição de água	1

3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva Sectorial do Comando Naval;
- Orçamento de Estado;
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM II);
- Plano Diretor Informático (PDI);
- Plano de Obras de Conservação e Restauro (POCR);
- Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF);
- Plano Diretor da Unidade (PDU);
- Plano Atividades de Formação da Marinha (PAFM).

4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Para a execução da sua atividade foram identificadas as seguintes ações e recursos (Materiais, RH, Duração do empenhamento previsto):

2019			
Objetivo:	1300039 - Operações Navais		
Atividade:	23000741 - CN - Gestão Corrente/O&M		
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Apoiar os navios nacionais	9 Pontões Cais	34	365
	14 Pranchas		
	2 Tapetes Rolantes		
	1 Grua Fixa		
	2 Empilhadores		
	1 Viatura de caixa aberta		
	1 Cisterna de 5000 litros		
	1 Compressor de ar comprimido		
	1 Dispositivo de transfeção de resíduos (bomba + mangueiras)		
	160 Defensas alocadas nos cais de atracação		
	1 Zorra		
	Porto de Abrigo		
	2 Bandeiras Alfa		
	1 Atrilado		
2 Estações fixas VHF			
10 Rádios VHF			
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Fornecer energia elétrica, água, comunicações telefónicas, recolha de lixo e iluminação pública	32 PT's	30	365
	1 Central Elétrica		
	1 Subestação		
	4 Geradores		
	2 Furos		
	1 Central de bombagem		
	8 Depósitos		
	2 Estações elevatórias		
	1 Parque de resíduos		
	47 Contentores de lixo		
	1 Cisterna		
	3 Viaturas		
	1 Viatura c/ plataforma elevatória		
	2 Bombas de captação		
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Fornecer alojamento e alimentação aos oficiais, sargentos, praças e equiparados das Forças Armadas	130 Quartos	57	365
	656 Camas		
	3 Postos de venda		
	5 Salas de Estar		
	4 Salas de jogos		
	2 Salas de estudo		
	1 Sala de internet		
	471 Cacifos		

	3 Cobertas 3 Refeitórios 2 Cozinhas 2 Copas 804 Cadeiras 201 Mesas 4 Fogões 7 Fornos 6 Máquinas lavar roupa 6 Máquinas de secar roupa 8 Linhas de distribuição 9 Frigoríficas 2 Elevadores		
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Providenciar a segurança das instalações situadas no interior do seu perímetro de responsabilidade e a manutenção da ordem	5 Viaturas 10 Fatos de proteção individual 6 Machados 340 Extintores 34 Bocas de incêndio 2 Viaturas caracterizadas para a PEM 37 + 5 Rádios VHF 2 Alcoolímetros 527 Sinais de trânsito 3 Barreiras elétricas de controlo remoto 2 Radares de controlo de velocidade 38 Parques e zonas de estacionamento 34 Câmaras de videovigilância fixas 16 câmaras de videovigilância móveis 1 Câmara térmica 25 Pistolas 50 Carregadores 302 Munições 6 Cassetetes 8 Postos de controlo	88	365
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Providenciar o apoio religioso	1 Capela 1 Capelania 5 Paramentos 1 Viatura	2	365
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Conservar, manter e disponibilizar infraestruturas e demais locais destinados ao lazer	2 Máquinas de cortar relva 1 Varredoura 8 Alfaias 3 Tratores 2 Viaturas 1 Piscina 2 Balneários 2 Campos de ténis 1 Retroescavadora 1 Plataforma elevatória	11	365

	1 Parque de merendas		
	1 Rede viária do Alfeite		
	1 Mata do Alfeite, 117 ha		
	8 Reservatórios de água potável		
	1 Rede distribuição água potável		
	1 Rede de águas pluviais		
	1 Rede águas residuais		
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Apoiar o funcionamento do CDDN	160 Cadeiras	2	365
	12 Secretárias		
	1 Bar		
3033816001 - BNL – Gestão Corrente/O&M - Apoio geral	2 Cadeiras de barbeiro	47	365
	1 Lava-Cabeças		
	2 Sofás		
	1 Mesa		
	5 Máquinas de lavar		
	4 Máquinas de secar		
	2 Máquinas de passar a ferro		
	1 Caldeira		
	4 Bancadas		
	28 Viaturas		
	1 Secretaria		
	8 Edifícios administrativos		
3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&M - Apoiar as ações de representação	3 Salas	7	365
	3 Mesas		
	35 Cadeiras		
	1 Fogão		
	1 Forno		
	1 Elevador		
	2 Impressoras		
Atividade: 23000742 – CN - Execução da Estratégia			
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
3033819001 - CN LA 3.1. - Disponibilizar recursos necessários apoio AMN	A definir	A definir	A definir
3033819002 - CN LA 4.1. - Racionalizar e otimizar o emprego dos recursos	A definir	A definir	A definir
3033819003 - CN LA 4.3. - Aumentar as ações manutenção 1º/2º escalão	A definir	A definir	A definir
3033819004 - CN LA 4.4 - Incrementar qualidade da gestão financeira Setor	A definir	A definir	A definir
3033819005 - CN LA 5.2 - Contribuir para a divulgação junto da comunidade	A definir	A definir	A definir
3033819006 - CN LA 5.3 - Promover estágios técnico profissionais	A definir	A definir	A definir

O Comandante

Luís Pedro Pinto Proença Mendes

CMG



ANEXO K

Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval (CITAN) é um órgão de base na direta dependência do 2º Comandante Naval, desenvolvendo a sua principal atividade no apoio à esquadra, em particular, e à Marinha em geral, através de um produto de inquestionável qualidade, nas vertentes do treino e avaliação, da formação, do estudo, assessoria e análise e desenvolvimento doutrinário na área da tática e operações navais.

O plano de atividades é elaborado tendo por base a prossecução dos objetivos anualmente definidos para o CITAN, o levantamento de novas necessidades e a sua conjugação com as matérias em execução transitadas de anos anteriores. Neste capítulo, é particularmente importante a análise do grau de execução dos objetivos e programas em curso, por forma a fazê-los refletir, conforme adequado, na elaboração do novo plano de atividades. São atribuídas ao CITAN as seguintes competências:

- Planear e executar as atividades de treino e avaliação das unidades navais e forças navais;
- Assegurar o estudo e análise da doutrina e procedimentos associados à tática e operações navais;
- Realizar a formação técnico-profissional, contínua, nas áreas da tática e operações navais, do aconselhamento da navegação, da fiscalização dos espaços marítimos e da operação e exploração de sistemas de comando e controlo de natureza tática;
- Apoiar as operações navais.

Com a aquisição de novas capacidades na MGP e a natural evolução de procedimentos e doutrina, as competências supramencionadas desenrolam-se hoje num âmbito mais vasto, incluindo novas ações de treino em simuladores e evoluções no estudo e gestão de meios afetos ao controlo de helicópteros, aconselhamento da navegação, veículos não-tripulados, minas, etc.

2. RECURSOS HUMANOS

Descrição		Efetivos previstos	Existências de pessoal	Desvios
Militares	Oficial Superior	12	13	1
	Oficial Subalterno	8	4	-4
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	2	2	0
	Sargento	48	52	4
	Praças	12	13	1
Civis	Assistente Operacional	2	2	0
TOTAL		84	86	2



3. RECURSOS MATERIAIS

Inventário das principais classes de equipamentos no CITAN:

Descrição	Unidade	Quantidade
Servidores	EA	2
Computadores de Secretária	EA	141
Computadores Portáteis	EA	25
UPS	EA	5
Discos externos	EA	2
Impressoras locais	EA	4
Impressoras Multifunções (rede)	EA	4
Projetores	EA	11
Telas de projeção	EA	5
Quadro Interativo	EA	1
Central de Detecção de Incêndios	EA	2
Ar condicionado	EA	48
Irradiadores elétricos	EA	4
Extratores / Ventiladores	EA	5
Ventoinhas elétricas portáteis	EA	3
Sistema de som (Auditório)	EA	1
Microfones portáteis	EA	4
Equipamento fotográfico	EA	1
Televisões	EA	4
Rádios	EA	3
Máquina de Lavar Louça	EA	1



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Pontos de acesso disponíveis a Sistema de Informação e Comunicações Automatizadas (SICA) no CITAN:

Descrição	Ligações
Rede Não Classificada (Intranet/Internet)	95
Rede Classificada (MMHS)	34
Rede Estruturada CITAN (Acessos disponibilizados pelos <i>Switch</i>)	6
Telefones VOIP	288
SIGDN	68
SIGAI	2
PIM	102
GVIA	6
SIMPPPO	1
SINGRAR	102
GESFÉRIAS	2

Inventário dos principais sistemas simulação no CITAN:

Descrição	Unidade	Quantidade
Action Speed and Tactical Trainer (ASTT)	EA	1
Signaal's Tactical Command System (STACOS)	EA	1
Warship Environment Simulator (WES)	EA	1
Maritime Command and Control Information System (MCCIS)	EA	1
LINK 11	EA	1
Simulador de Radar, Navegação e Manobra (SIMNAV)	EA	1



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva Sectorial do Comando Naval
- Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV)
- Plano de Deslocações ao Estrangeiro (PDE)
- Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC)
- Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT)
- Plano de Manutenções Assistidas (PMA)
- Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI)
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM I)
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM II)
- Plano Diretor Informático (PDI)
- Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF)

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

As ações por atividade e respetivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A - Comando Naval.

O Diretor

Manuel Vicente Silvestre Correia

Capitão-de-mar-e-guerra



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS



1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO L

Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha, VALM Moreira Rato



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha, VALM Moreira Rato (CCDCM) é um centro de apoio às operações, que integra a componente operacional do sistema de forças, sob a dependência do Comandante Naval¹.

Tem por missão assegurar as comunicações entre os comandos e as forças e unidades em operações, e apoiar a gestão da informação e do conhecimento, no âmbito da superioridade de informação e de decisão.

Ao CCDCM, de acordo com o seu regulamento interno², compete:

- Assegurar a administração, exploração e monitorização dos serviços de processamento de mensagens militares formais originadas ou destinadas às unidades, estabelecimentos e órgãos (UEO) da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, no âmbito das suas competências;
- Assegurar a administração, exploração e monitorização das radiocomunicações navais, do *Broadcast and Ship-Shore System* (BRASS) e do *Maritime Rear Link* (MRL);
- Assegurar a execução das atividades decorrentes de autoridade técnica da Marinha para a criptografia;
- Assegurar as atividades inspetivas no âmbito da segurança cripto às unidades da Marinha, no âmbito das suas competências;
- Assegurar a coordenação, controlo e monitorização das atividades inerentes à ativação das facilidades de satélite militares e respetiva condução, no âmbito das suas competências;
- Garantir a colaboração na salvaguarda da vida humana no mar, através da emissão em fonia dos avisos à navegação e avisos meteorológicos para a área do continente;
- Assegurar a manutenção, conservação e segurança dos sistemas e das instalações do CCDCM, nos vários locais geográficos, no âmbito das suas competências;
- Assegurar o funcionamento dos departamentos, serviços, centros e Posto de Controlo da Base Naval de Lisboa;
- Assegurar as condições de segurança e de funcionamento dos sistemas de apoio à operação do Centro de Dados da Marinha;
- Assegurar, no âmbito das suas competências, a realização de atividades na área da ciberdefesa;
- Assegurar a execução dos procedimentos definidos superiormente para a interligação da Rede de Comunicações da Marinha (RCM) a outras redes de âmbito nacional, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), e outras entidades, no âmbito das suas competências.

O CCDCM está na dependência funcional e técnica do Superintendente das Tecnologias da Informação, nos termos do n.º 3 do artigo 16.º, do Decreto-Lei n.º 185/2014, de 29 de dezembro (LOMAR) sendo apoiado localmente e em permanência por serviços técnicos da DITIC.

¹ Art.º 141.º do Decreto-Regulamentar n.º 10/2015, de 31 de julho, que aprova a orgânica da Marinha

² Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, n.º 48/16, de 10 de maio (PAA 41 (A) – III) / OA1 n.º 21, de 11 de maio de 2016



O CCDCM depende, ao nível da estrutura de sub-entidades contabilísticas, do Comando Naval (COMNAV).

O CCDCM compreende os locais, geograficamente deslocalizados, do Alfeite onde se encontra o Centro, do Local de Transmissão da Penalva e do Local de Receção da Fonte da Telha. Integra, ainda, a a ex-Estação Transmissora Comandante Nunes Ribeiro (Monsanto) e a ex-Estação Recetora Comandante Nunes Ribeiro (Algés).

As instalações da Penalva e da Fonte da Telha estão abrangidas por um Memorando de Entendimento (MoU – *Memorandum of Understanding*) entre a NATO e o Ministério da Defesa Nacional, cabendo ao CCDCM a operação e manutenção do local, assim como a segurança e defesa das instalações, em conformidade com o MoU e consequentes *Letters of Agreement* (LOA).

O CCDCM tem como centro alternativo funcional o Centro de Comunicações dos Açores (CCA), com o qual se relaciona nos níveis de autoridade e termos definidos superiormente.

2. RECURSOS HUMANOS

A distribuição³ por postos/classes é a constante na seguinte tabela:

Descrição		Efetivos Previstos	Existências de Pessoal	Desvios
Militares	Oficial Superior	3	3	0
	Oficial Subalterno	5	4	- 1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	4	4	0
	Sargento	35	34	- 1
	Praças	85	64	- 21
Civis	Assistente Operacional	1	1	0
TOTAL		132	111	- 23

O Centro de Comunicações funciona em regime de turnos no sentido de garantir um apoio H24 às unidades navais em missão e a respetiva capacidade de C2, situação idêntica para o sistema de processamento de mensagens militares (MMHS) na Marinha.

Relativamente aos quantitativos de pessoal, têm-se verificado o destacamento de militares sem rendição, situação esta que afeta particularmente os turnos do Centro de Comunicações da Marinha, onde apenas 70% dos cargos que compreendem a lotação aprovada estão preenchidos.

Também a elevada taxa de rotatividade que se verifica na área de comunicações limita a adaptação do pessoal aos novos sistemas de comunicações, não possibilitando a sua exploração de forma eficaz e eficiente.

³ De acordo com o Mapa resumo da lotação de 28 de março de 2013 da Superintendência dos Serviços do Pessoal (SSP)



Este facto tem originado dificuldades acrescidas na gestão e continuidade dos processos formalmente estabelecidos, situação essa que se deseja ver corrigida, por forma a garantir a fluidez necessária das várias atividades e processos em curso no CCDCM.

3. RECURSOS MATERIAIS

Ao CCDCM estão afetos os locais, dispersos geograficamente, do Alfeite, o Local de Transmissão da Penalva, o Local de Receção da Fonte da Telha, o Local de Transmissão de Monsanto e o Local de Receção de Algés. O seu funcionamento assenta, assim, numa infraestrutura geograficamente dispersa, requerendo recursos particulares, essenciais ao cumprimento da sua missão.

No edifício sede do Alfeite funcionam o Centro de Comunicações, o Centro de Dados e o Centro de Cifra.

Os locais de transmissão e receção compreendem uma considerável infraestrutura tecnológica que, e de forma genérica, se consubstanciam por parques de antenas, edifícios e *bunkers*, onde se encontram instalados sistemas e equipamentos de comunicações e informações, e sistemas e equipamentos de apoio à sua operação.

As instalações de Algés encontram-se em processo de alienação patrimonial. Foi igualmente proposta a alienação patrimonial das instalações de Monsanto, designadamente, dos terrenos envolventes ao perímetro murado da unidade. Em Monsanto estão, também, associadas as instalações do Barcal, composta por uma estação elevatória de água, para abastecimento do local de transmissão de Monsanto.

Para o funcionamento das comunicações da Marinha, em particular, na vertente criptográfica, o CCDCM gere diversos sistemas e equipamentos, servindo 68 unidades da Marinha e duas entidades externas (EMGFA e FAP).

Para garantir as condições de funcionamento da infraestrutura, sistemas e equipamentos descritos, o CCDCM é detentor de diversos sistemas e equipamentos de apoio.

Viaturas ⁴	
Descrição	Quantidade
Viaturas Tipo D	2
Viaturas Tipo E	1
Viaturas Tipo H	3
Viaturas Tipo O	1

⁴ O parque automóvel afeto ao CCDCM encontra-se envelhecido, integrando viaturas com uma idade média de 15 anos (a viatura mais antiga tem 31 anos e a mais recente 7).



Sistemas de Comunicações	
Descrição	Quantidade
Centro (Alfeite)	
Modems Harris	10
Modems Selex	30
Modems CODEX MOTOROLA	2
Modem RAD	2
Transreceptores de UHF XD412 (2 TX/RX UHF em Lisboa para circuito de RD de porto)	2
Consola do Sistema de Voz Seguro com três VT's	1
Consola C-Soft de monitorização do sistema nacional de VHF/MF/HF	1
Recetor Navtex – Sistema Monitorização / Supervisão	1
Multiplexer vocality V200	2
Multiplexer Marconi ADM	0
Multiplexer PCM RAD	1
Consola do sistema GMDSS SUPERVISÃO	1
Signal switch Harris (Equipamentos não estão a ser utilizados)	2
ICCS5-BRASS-NAU	4

PENALVA	
Transmissores Selex 10KW	3
Transmissores Selex 5KW	8
Emissores Harris de 1 KW	12
Emissores R&S de 1 KW	6
Emissor Navtex	2
Multiplexer PCM RAD	6
Signal switch Harris (Não estão a ser utilizados)	9
Patch Panel ADC	3
Signal Switch Power Supply (Não estão a ser utilizadas)	4
Matriz de antenas DELTA	1
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (CCDCM – BRASS)	34
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (NAVTEX)	2
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (F.A. – FORÇA AÉREA)	1
Recetor R&S (testes)	1
ICCS5-BRASS-NAU	1

FONTE DA TELHA	
Recetores LF/MF/HF CEG 2200	12
Recetores LF/MF/HF Harris	24
Recetores R/S	6
Multiplexer PCM RAD	1
Matriz de antenas	1
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (CCDCM – BRASS)	20
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (NAVTEX)	2
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte (F.A. – FORÇA AÉREA)	1
ICCS5-BRASS-NAU	1



MONSANTO (Estação Rádio Naval – Desativada)	
Emissores Marconi de 10 KW	13
Emissores Navtex de 1 KW	2
Matriz de antenas	1
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte	19

Cifra	
Descrição	Quantidade
Equipamentos criptográficos	998
Interfaces elétricos associados aos equipamentos cripto, racks/mounts de montagem e equipamentos de teste	110
Dispositivos eletrónicos de carregamento de chaves cripto	224
Chaves cripto/listas chave/publicações cripto	1473
Sobressalentes cripto	2720

Sistemas de Apoio		
Descrição		Quantidade
Grupos eletrogéneos emergência (GE) -	Alfeite	1
	Penalva	2
	Fonte da Telha	2
	Monsanto	2
Unidades de climatização	Alfeite	5
	Penalva	1
UPS (com respetivos bancos de baterias)	Alfeite	2
	Penalva	2
	Fonte da Telha	1
Chillers	Penalva	3
	Fonte da Telha	2
Compressores	Penalva	12
	Fonte da Telha	4
Torres de ventilação	Penalva	2
	Fonte da Telha	3
Unidades de ar condicionado (splits)	Alfeite	32
	Penalva	11
	Fonte da Telha	3
Unidades multi-split	Penalva	4
Ventiladores/extratores	Penalva	10
	Fonte da Telha	9
Circuitos de deteção de incêndios	Alfeite	1
	Penalva	1
	Fonte da Telha	1
Circuitos de extinção de incêndios	Alfeite	2
	Penalva	3
	Fonte da Telha	10
Unidade UTAN (unidades de tratamento de ar novo)		2
Descalcificador		1
Eletrobombas		47
Circuitos de combate a incêndios com 37 hidrantes		2



Quadros elétricos principais	4
Quadros elétricos secundários	50
Sistemas fixos de deteção e extinção de incêndios e sistema centralizado de deteção de incêndios/alagamentos/temperaturas/estado de funcionamento dos GE. (MM8000)	3

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

A infraestrutura de rede do CCDCM é parte integrante da infraestrutura da Rede de Comunicação da Marinha (RCM), da qual 32 segmentos de rede são utilizados pelo CCDCM.

Ainda no âmbito dos recursos de Informação e de Comando e Controlo (C2) concorrem diretamente para a execução da atividade do CCDCM serviços básicos e funcionais como *Web browsing*, Correio eletrónico, Telefonia IP, Antivírus, MMHS – *Military Message Handling System*, PECP – Plataforma Eletrónica de Contratação Pública, SAKG – *Secure AIS Key Generator*, SCA – Sistema de Controlo de Acessos do CCDCM, SCGP – Sistema Centralizado de Gestão de Perigos do CCDCM, SCREC – Sistema de Controlo Remoto de Equipamentos de Comunicações, SEIF – Sistema de Segurança Eletrónica da Informação, SIG – Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional, SIGAI – Sistema Integrado de Gestão de Atividades de Inspeção, SINLOG – Sistema de Informação de Necessidades Logísticas, Sistema de Videovigilância do CCDCM e WISE – *Web Information Services Environment*.

Descrição	Quantidade
Bastidores de 42U	39
Bastidores de 21U	3
Bastidor de 9U	1
Routers Cisco	8
Routers linksys	2
Router MOXA	2
Switches Cisco	26
Switches CENTRECOM	1
Switches 3Com	1
Switches D-Link	2

Descrição	Quantidade
Switches TP-Link	1
Switches KVM	3
Máquinas de cifra	7
Firewalls	5
Servidores	71
Estações de trabalho	99
Computadores portáteis	13
Impressoras de rede	16
Digitalizadores de rede	2
Sistema de videovigilância	1

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a realização do plano de atividades são considerados os seguintes instrumentos de planeamento:

- Diretiva Setorial do Comando Naval (DS-CN);
- Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- Plano Diretor da Unidade (PDU);
- Plano Diretor de Informática (PDI);
- Plano de Obras de Conservação e Restauro (POCR);
- Plano de Atividades de Formação no Estrangeiro (PAFE);
- Plano de Atividades de Formação Nacional (PAFN);



- Plano de Atividades de Formação da Marinha (PAFM II).

No âmbito do Planeamento das Atividades para 2019, dever-se-á igualmente prever fonte de financiamento para os seguintes projetos:

- **Edificação da rede estruturada em Fibra Ótica no Centro de Cifra da Marinha**, com a implementação do sistema de gestão integrado da área criptográfica “GESCRIPTO”.

Este projeto surge na sequência da modernização das 3 Aplicações Cripto em uso no Centro de Cifra da Marinha e sua integração numa única Aplicação (GESCRIPTO), que agregue também as Bases de Dados (Access) em uso no Centro.

Esta modernização foi, inclusive, discutida em Sessão Plenária do Grupo de Planeamento Estratégico dos Sistemas de Informação (GPESI), tendo sido proposta a criação de um SICA tipo C para correr nesta rede estruturada (a desenvolver pela DITIC):

Encontra-se efetuado um levantamento de requisitos ao nível das quatro secções do Centro de Cifra, tendo a DITIC elaborado toda a documentação técnica (Especificação Técnica, Mapa de Quantidades e Peças Desenhadas) correspondente à componente de infraestrutura tecnológica.

Este projeto tem um custo estimado de 27.890,00€ (s/IVA incluído).

- **Integração do Sistema de Controlo de Acessos do CCDCM na plataforma Bsegur.**

O Sistema de Controlo de Acessos do CCDCM, no qual se incluem os Polos da Penalva e Fonte da Telha, não se encontra integrado na plataforma em uso pela Marinha.

Este sistema, além de obsoleto tecnicamente, não é compatível com o sistema em uso na Marinha, tendo custos de manutenção elevados, pelo que foi solicitado a sua integração na plataforma Bsegur.

Nesse sentido, foi efetuada uma inspeção técnica e o respetivo levantamento das necessidades pela DITIC e pela BioGlobal, tendo sido elaborada toda a documentação técnica (Especificação Técnica, Mapa de Quantidades e Peças Desenhadas) para a implementação dos respetivos sistemas eletrónicos de segurança.

Este projeto tem um custo estimado de 49.000,00€ (s/IVA incluído).

- **Renovação do parque automóvel do CCDCM**

O parque automóvel do CCDCM é composto por cinco viaturas (conforme descrito no ponto 3. Recursos Materiais), que atualmente apresentam uma idade média de 15 anos. Acresce referir que uma das viaturas se encontra em processo de abate e uma segunda viatura parada a aguardar uma grande revisão (desconhecem-se os custos e o período de intervenção).

As viaturas são essenciais para assegurar as deslocações de pessoal entre os polos (manutenção, escalas de serviço) e, na área da cifra, onde o Centro de Cifra da Marinha além do apoio que presta



às UEO de Marinha e à Esquadra (68 unidades no seu total), também apoia entidades externas à Marinha, como é o caso da Força Aérea e EMGFA. Acresce a estas situações a necessidade de transporte para, de forma regular, assegurar a gestão e manutenção do material cripto com outras entidades (GNS – ANS).

- **Reparação da vedação dos polos da Penalva e da Fonte da Telha**

O *Memorandum of Understanding* (MoU) celebrado entre a NATO e Portugal, que estabeleceu os termos e as condições para o uso partilhado das infraestruturas e equipamentos de HF incluindo os sites de transmissão e receção NATO associados (Penalva e Fonte da Telha, respetivamente), prevê uma comparticipação entre 2015 e 2020 de 750 K€.

A NATO já transferiu para a Marinha, em 2016 e 2017, os valores de 250 K€ e 225 K€, respetivamente.

De acordo com aquele MoU esta comparticipação destina-se a despesas de operação e manutenção.

Neste contexto, deve ser promovida a transferência dos valores em causa para o CCDCM (COMNAV) para que possam ser aplicados na melhoria das condições físicas dos polos da Penalva e da Fonte da Telha.

- **Limpeza e desmatção de terrenos**

Prever a alocação de verbas para o orçamento de funcionamento do CCDCM a fim de realizar a desmatção e a limpeza dos terrenos dos polos da Penalva (180 ha) e da Fonte da Telha (75 ha), assegurando o cumprimento do quadro legal em vigor nesta matéria e minimizar o risco de incêndios florestais naqueles polos.



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

As Ações por Atividade e respectivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

O Diretor

Paulo Jorge Oliveira Inácio

Capitão-de-fragata



APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se referidos no Anexo A – Comando Naval.

APÊNDICE 3. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC.

Nada a referir.